

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

"Sr. director

Lemos, ha pouco, no *Diario de Lisboa*, de 27 de março findo, uma entrevista do sr. João Pedro Ferreira dos Santos, director da "Casa de Portugal", em Paris, e da qual destacamos a passagem seguinte, que merece uma rectificação:

— Mas, em Paris, não havia uma Camara de Comercio Portuguesa?

— Havia. Mas, devido a uma scisão, "parte dos seus membros fundou a Camara de Comercio Franco-Portuguesa" — que é um organismo formado por 450 associados portugueses, e que tem "prestado relevantes serviços á intensificação do commercio entre os dois povos, mantendo-se a si propria. Contudo, porém, a funcionar, com uma "subvenção do Estado, a Camara de Comercio Portuguesa, com 100 socios, dos "quais 59 electivos. E' esta ultima que, "depois de esclarecidos certos mal-entendidos existentes até ha pouco, vai "ingressar, embora com a sua autonomia, na Casa de Portugal, poupando, "assim, o Estado a despesas de aluguer "de duas sedes."

Foi com verdadeira surpresa que lemos este ataque feito á nossa Camara pelo sr. Ferreira dos Santos.

Segundo o decreto que criou a "Casa de Portugal", alguns directores desta Camara devem colaborar com o sr. Ferreira dos Santos e por isso não é sem magoa que vemos este Senhor começar por nos agredir, fazendo-nos na imprensa referencias pouco lisonjeiras, pondo em relêvo a Camara de Comercio Franco-Portuguesa, organismo estrangeiro, com o intuito manifesto de nos depreciar.

Não nos interessa saber o numero de socios que tem a Camara de Comercio Franco-Portuguesa, nem se eles são todos portugueses. Lamentamos, porém, que o sr. Ferreira dos Santos, residindo ha tantos anos em Paris, nunca nos tivesse dado o prazer de visitar a nossa Camara, onde obteria, dadas por nós do melhor grado, todas as informações que quizesse, verificando assim que o numero exacto dos nossos associados é, felizmente, muito superior ao que ele indica. Ao mesmo tempo, poderia obter a certeza de que a Camara Portuguesa de Comercio tem prestado ao nosso país alguns serviços.

Nenhum membro da nossa Direcção recebe ordenado ou subvenção alguma. E pelo que diz respeito ao subsidio que o Estado concede a esta Camara, lembramos que só com a repressão das fraudes, de tão lisonjeiro resultado, já gastamos mais de 400.000 francos, applicando, assim, em beneficio da Economia do País, os fundos postos á nossa disposição.

Agradecendo a publicação desta carta, somos com toda a consideração, De v. etc.—Pela Camara Portuguesa de Comercio

O Secretario geral
C. Frazão Pacheco,

* * *

A COMPANHIA de Moçambique entregou hoje á Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a quantia de 6.401.123\$85, primeira prestação do pagamento do empréstimo de 42.000 contos que contraiu em 21 de Abril de 1930, para saneamento da moeda corrente no território de que é concessionária e liquidação das responsabilidades do extinto Banco da Beira para com a mesma Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

* * *

CHEGOU ontem a Rouen, o antigo presidente da Republica sr. Manuel Teixeira Gomes.

LISBOA - MADRID

Intenções

O governo português, que já reconheceu a Republica espanhola, tomou uma attitude digna da politica que devemos seguir e manter com ella — politica de bons vizinhos que querem não só evitar conflitos, mas criar laços de verdadeira e sólida amizade. Tudo que, entre nós, se faça contrario a esta norma de sapiente diplomacia, poderá, talvez, lisongear as paixões duma patuleia — obcecada ou enfurecida — sem que isso perturbe ou desoriente o espirito nacional.

A Espanha tem como nós o direito de escolher as suas instituições e de as defender contra os perigos que as ameacem. Dos seus triunfos ou dos seus erros pertence-lhe guardar os frutos e aproveitar as lições. Reputamos, portanto, detestavel que algum compatriota nosso aspire a converter as suas antipatias, veladas ou manifestas, pela Republica espanhola em sanha ebulliente.

A moderação nas questões internacionais, dizia Benjamin Constant, não altera as feições dos diplomatas e permite-lhes discutir razoavelmente, mesmo quando a razão não está do seu lado. Nem nós mandamos em Espanha nem os espanhóis em Portugal. Eis um principio absoluto que só desrespeitará quem ignore onde acaba a prudência e começa a violencia.

A raia divide dois povos, duas consciências, duas maneiras de ser. Oito seculos não são uma semana. Num pequeno artigo que ha dias publicámos dissémos:

— «Nem iberizados, nem federados, nem confundidos».

E assim ha-de ser — para sempre.

* * *

A Voz, sob o pretexto de alarmar as susceptibilidades patrióticas, pondo-as de atalaia, denuncia aos seus leitores o iberismo de Marcelino Domingo e Alexandre Lerroux — ministros do governo Alcalá Zamora. E chama-nos á baila... Ha nisto um excesso de zelo, um exagero de tactica. Cremos não existir um unico espanhol que, em sonhos e desejos, não sustente que as duas nações peninsulares devem unir-se, para se tornarem respeitadas e grandes. Trata-se duma liberdade legitima, visto que o vacuo se presta a todas as construções.

Naturalmente, Lerroux e Domingo, que autenticamente representam a sua raça, vão na mesma corrente lunar. Nenhum deles, porém, pensou jamais em conquistar Portugal pelas armas, pelas blandicias e pelos tesouros de Artaxerxes. Eles próprios o declararam e as suas palavras constam do *Diario de Lisboa* que as arquivou.

— Querem os portugueses voluntariamente fazer parte da agremiação federal da Península? — perguntam eles.

Nós respondemos-lhe:

— «Não, não e não!»

Se ha um assunto acerca do qual a nossa gente não hesita é este: amigos da Espanha, mas cada qual nas suas posições seculares. Uma coisa é Lerroux e Domingo a combaterem a monarquia e outra bem distinta a sua obra governativa, na construção da Republica. Na opposição, a palavra solta-se e corre desembaraçada, sem medir as responsabilidades. No exercicio do poder, acautela-se, retrai-se, porque o perigo das ratoeiras não se coaduna com a verborrêa.

* * *

A Voz, porém, que não perde de vista nem as suas convicções nem os seus adversarios procura arrancar da Republica espanhola alguns compassos para a valsa nacional. Pretende meter no Rossio o arruado da Puerta del Sol. E' um sistema de guerrear que tem o inconveniente de aumentar ou pelo menos de empenhar as questões que nos dividem. Como estas são já muitas, talvez não fosse mau começar a reduzi-las, visto que, com setas ervadas, não se concilia a familia nacional.

Porque não havemos de fazer todos um pequeno esforço para nos tolerarmos, caso não seja possivel entendermo-nos?

Que admiravel papel para A Voz que tanto gosta de praticar o bem!

Nós que servimos a Republica, com ardente patriotismo, o que não nos impede de elogiar quantos merecem ser elogiados, por mui distantes das nossas que estejam as suas ideias, sentimos ás vezes que ficamos no deserto, quando recomendamos a concordia, de preferencia á hostilidade. Provavelmente A Voz, que tem resposta para tudo, replicará:

— Não trinsigimos com quem nos offendeu!

Eis uma maneira de tornar insolúvel um caso de consciencia.

Mas será justo que nós cuidemos das nossas feridas, como os barbaros de Alarico que as mantinham abertas, para não se esquecerem dos seus inimigos? Menos braveza, colega! Sá de Miranda dizia: — «A tempo, o ferro é "nésinha". Esfaquear a torto e a direito, sem remissão, inutiliza a accção da benefica cirurgia. Facilitemos a quem governa a sua missão, tão pesada como delicada, sem engrossarmos a voz com os clamores da rua.

E para concluir: quando A Voz fizer transcrições do *Diario de Lisboa* não aproveite simplesmente o que lhe convém, desprezando o resto, pois o pensamento de quem escreve não se parte em bocados, como a carne, nos talhos. Nós assim fazemos. E não se fie em certas patranhas vindas de Espanha, em tons de ameaça...

O VAMPIRO de Dusseldorf, conforme se lê em *Le Matin*, apresentou-se, perante o tribunal que o está julgando, "com um fato azul marinho, de corte impecavel, o vinco da calça perfeito, elegantemente engravatado, bem penteado, fresco, correcto, discreto".

E' assim, um pouco mais ou menos, que se oferecem á admiração do publico os ases do cinema e da dansa. Kuerner, o illustre vampiro, reconhece-se autor de 16 assassinios.

— Porque matou tanta gente?

— Para satisfazer uma sede de sangue que nunca pôde reprimir.

Os juizes entreolham-se e o auditorio, apesar de sentir um ligeiro tremor na espinha, sorri encantado. Kuerner, que se sente inspirado, vai dizendo:

— E' mais forte do que eu: em certos momentos, tenho necessidade de sentir uma vida a estrebuchar sob as minhas mãos. Quando a opressão passa, respiro desafogado e lamento o que fiz.

O criminoso, que se julga vitima duma hereditariedade funesta, dá a perceber que, se, em vez de nascer num antro, tivesse vindo á luz num palacio, poderia ser um homem honestissimo. E o publico delicia-se com satisfação de admirar um monstro que se exprime fluentemente, com pena de não poder ser igual aos burgueses que o olham com ternura.

* * *

NO sabado, porque soubemos dum ligeiro incomodo policial que sofre, ra em Madrid o director do *Diario da Manhã*, publicámos um "eco", em que lastimavamos a estranha occorrença. Visto que temos o sr. dr. Garcia Pulido como incapaz de intrometer-se na politica espanhola, com maus pensamentos, fizemos o que nos pareceu bem. Sem um intuito reservado. Se nos refrimmos á necessidade da Espanha se proteger contra os visitantes suspeitos foi precisamente para acentuar que o nosso compatriota era de especie diferente e honestas as suas intenções.

Pois o *Diario da Manhã* viu no nosso espirito de camaradagem uma cousa menos digna e até incorrecta! Desculpemos o estimado colega, por termos querido firmar, em relação ao seu illustre director, a doutrina de que o jornalista está sempre ao lado do seu camarada tratado injustamente—no país ou no estrangeiro.

Como pecámos, arrependemo-nos....

* * *

MADAME Melba, que ha tempos faleceu na Australia, deixou uma fortuna que anda por 30 milhões de francos.

Ganhou-a a cantar! E tanta gente, por esse mundo fóra, que chora, dia e noite, e não coalha vintem....

Não faltam, entre os desprotegidos da sorte, pessoas de talento e até cantores de merito. Definham tristemente, sem haver mão amiga e carinhosa que os defende do azar.

Se Madame Melba se tivesse lembrado deles, no testamento, era de presumir que o seu nome fosse cantado ainda por largos anos, á conta da sua inspirada e generosa liberalidade. Assim....

Pelós teatros

«A libré do senhor Conde»

A Lucilla Simões é no próximo sábado dedicada, no Trindade, uma récita de homenagem. Representa-se pela primeira vez em Portugal a admirável comédia «A libré do senhor Conde», que fez o cartaz de dois anos no Palace Theatre de New York, sendo depois traduzida em vários idiomas correndo todos os teatros da Europa. «A libré do senhor Conde» teve, em Paris, idêntico sucesso a que obteve na América, interpretando Suzy Prim e Jules Berny, os protagonistas, papéis que vão ser criados entre nós por Lucilla e Eriko Braga. Ainda no desempenho da peça tomam parte todos os artistas da companhia do Trindade e entre eles Chaby Pinheiro, que vai a um personagem episódico, curiosíssimo. Lucilla Simões, — que não precisa de adjectivos — vai mais uma vez receber o carinho e a admiração de todo o público de Lisboa, que a elevou a alta categoria em que hoje pontifica o seu grande nome.

«A greve do amor»

Definitivamente, é na próxima sexta-feira que se estreia, no Avenida, em sessões, o espectáculo mais moderno e mais original que se tem exibido em Portugal, através da opereta-fantasia «A Greve do Amor» que oferece a grande e sensacional novidade de ser representada apenas por artistas senhoras, em numero de 30, que tantas são as actrizes, bailarinas e coristas que a vão realizar naquelle elegante teatro, que nessa noite inaugura igualmente um novo quadro de arrumadoras e porteiras composto também de senhoras, elegantemente apresentadas.

«Estreia da Manon»

Toda a graça e galantaria francesa se encontram nessa admirável partitura, da «Manon», de Massenet, que é a obra delecta do nosso público.

Visto que ela se estreia hoje, tendo como protagonista a celebre Ines Alfani Tellini e desempenhando o nosso compatriota José Rosa o papel de Des Grieux, é certo que o Coliseu registará hoje mais uma grande enchente.

Artistas que regressam

Conforme já noticiámos, vem a caminho de Lisboa, depois de uma larga permanência no Rio de Janeiro e S. Paulo, o actor Nascimento Fernandes, que se faz acompanhar de sua esposa, a actriz Maria Reis. Também com destino a Lisboa, acaba de embarcar no Rio de Janeiro, chegando ao Tejo nos primeiros dias de maio, o actor-empresário Estevão Amarante, a quem os seus amigos e admiradores preparam uma grande recepção.

Atrás do reposteiro

Antes da sua possível actuação em Lisboa, num teatro que ainda não está determinado, a companhia Ilda Stichini, actualmente em Chaves, dará espectáculos em Matosinhos, Guimarães, Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Santarém, Barreiro e Beja.

Durante a representação, ha dias, no Monte Estoril, de uma peça que está sendo representada na provincia, o publico, nas scenas mais dramaticas, viu a bandeiras despregadas, em virtude do seu desempenho.

Regressou do Algarve, onde foi colgar os espectáculos da companhia Adelina-Aura Abranches, o actor Pinto Grijó, que fechou contratos com as empresas teatraes de Faro, Tavira, Loulé, Olhão, Lagos, Vila Real de Santo Antonio, Portimão, etc., sendo certo que esta companhia inicia a sua digressão em Setúbal, no Teatro Recreio do Povo.

Em virtude da mudança da hora, os teatros que fazem espectáculos por sessões, são obrigados a estabelecer a primeira ás 20 horas e 45 minutos, a despeito do transcurso que isto lhes causa.

Foi contratada para a actual companhia do Teatro Avenida, fazendo a sua reaparição na opereta «A Greve do Amor», a actriz Julieta Valença, que recentemente fez a sua estreia no Teatro Nacional, com grande exito, ao lado de Leopoldo Froes.

Encontra-se encerrado o Teatro Variedades a fim de se proceder activamente aos ensaios de apuro da nova revista «O Verde-Galo» a subir ali á scena brevemente.

Mais uma vez se exgotaram ontem as lotações do Maria Vitoria, onde se representa a revista «Zaz-Traz-Paz».

No Gímnasio repete-se hoje a farsa musicada «O Casto José», cantando Alegrim «O Fado do Aldrubia».

Galo d'Ouro || Antigo Alhambra
— HOJE TODAS AS NOITES — || Parque Mayer —
Grande successo das
HERMANAS MANON

DESPORTES

ESPAÑHA E ITALIA tazem match nulo

A selecção de Portugal apesar de não poder alinhar os seus melhores jogadores, por motivos que já são do domínio publico, conseguiu no Estadio do Lima um resultado honroso, um resultado que fica bem na historia dos nossos desafios internacionais.

Perder por 2 «goals» a 0 com a selecção italiana tal qual ela se encontra hoje formada não constitui resultado desalroso para o «foot-ball» de qualquer País.

A Espanha, com grupos profissionais espalhados por todas as regiões nada mais conseguiu, defrontando a formidável «equipe» italiana, do que empatar.

E o «foot-ball» espanhol não atravessa as dissensões que o nosso apresenta.

Certamente nenhum «club» proibiria os seus jogadores de colaborarem na selecção nacional.

Isto quer dizer que a Espanha apresentou no campo de San Mamés, em Bilbao, a sua melhor, a sua autentica, a sua verdadeira «equipe» nacional.

Pois, apesar disso, os milhares de espanhóis que assistiram ao encontro saíram do terreno desiludidos com o trabalho do seu grupo nacional e afirmando a superioridade dos Italianos.

O jogo desenvolvido parece ter sido de bem fraca valia, para isso muito tendo contribuido o estado do terreno transformado em lamaçal.

A «equipe» italiana, atléticamente mais forte, dominou ligeiramente no primeiro tempo e mais acentuadamente no segundo.

Se nas redes de Espanha não se encontrasse Ricardo Zamora, o maior de entre todos, com certeza que a Espanha registaria a estas horas um resultado que em nada seria melhor que o nosso.

E' curioso assinalar que a linha média representa o ponto mais fraco dos espanhóis. O seleccionador Mateos já o tinha mesmo algures afirmado...

E de verdade, os medios da vizinha nação, não puderam conter em res-

peito os avançados italianos, cheios de vivacidade e dureza.

Vê-se portanto que lá como por cá, a linha média é o maior escolho das pessoas que têm o encargo de formar a selecção nacional.

Os espanhóis alinharam: Zamora; Ciriaco e Quincoces; Marti, Marculeta e Roberto; Lafuente, Regueiro, Sante, Aguirre e Gorostiza.

Os italianos: Combi; Rosetta e Calligaris; Pitto, Ferraris e Bertolini; Constantino, Cezarini, Menza, Ferrari e Orsi.

Dirigiu o encontro H. Baerts, o juiz de campo belga que já vimos em Portugal e que realizou um trabalho que em nada se pode comparar ao do seu camarada espanhol Llovera Más...

Resultados das provas de ontem

Campeonato nacional de football

F. C. do Porto 2 — Casa Pia 1
Leca (Porto) 2 — União Operaria (Santarem) 2.
Benfica 5 — Olhanense 1
Vitoria (Setubal) 8 — Conimbricense (Coimbra) 1
Lusitano (Evora) 3 — Salgueiros (Porto) 2
Marinhense (Leiria) 3 — Boavista (Porto) 2

Taça Lisboa

Carcavelinhos 8 — Operario 0
Chelas 1 — União 1
Belenenses 6 — Fósforos 0
Luso 1 — Portugal 1
Paço de Arcos 2 — Bom Sucesso 0
Barreirense 2 — Leões (Santarem) 1
Académico 7 — Sacavenense 1
O desafio Sporting-Marvilense não se realizou em virtude, segundo parece, do campeão de Lisboa não ter comparecido.

Hockey em campo
Benfica 2 — Hockey 0

11 — Visital a BARBEARIA AMADO — 13
Travessa do Poço da Cidade

Uma festa em Alenquer

Na proxima quinta-feira realiza-se no Teatro Ana Pereira, em Alenquer, uma interessante festa, constando do programa um acto de cabaret, uma sessão de fados e um baile abrilhantado pelo «jazz-band» de Villa Franca «White Rose Melody Band».

Por se tratar de uma festa de beneficencia e ainda atendendo ao interesse do programa, é de esperar grande affluencia.

A propaganda da Austria

Recebemos alguns interessante cartazes e folhetos com curiosos elementos de propaganda turistica da Austria. A apresentação grafica é excelente, sendo as gravuras acompanhadas por legendas elucidativas muito

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Libre de dores
pelo **VERAMON**

Acalmante moderno, mundialmente conhecido.

De efeitos seguros nas neuralgias, enxaquecas e muito especialmente nas moléstias proprias da mulher.

Não ataca o coração nem produz ardores.

Tubos de 10 e 20 comprimidos

Às Senhoras

Cabeleireiros menos escrupulosos tem-se servido da reputação do KOMOL adquirida á custa das suas maravilhosas e inegalaveis qualidades, para applicarem ás Clientes diversas drogas de efeitos duvidosos e prejudiciais á sua saude, mas muito mais baratas que o KOMOL, dizendo-lhes que é KOMOL, fazendo-as pagar como se o fosse, e sujeitando-as aos pessimos resultados que essas mistelas tem fatalmente que produzir.

Com o fim de terminar completamente com semelhante abuso torna-se publico que, a partir desta data, o KOMOL passa a ser vendido aos cabeleireiros de senhoras unica e exclusivamente em caixinhas de venda ao publico, caixas estas que levam em sitio bem visivel um «sê-lo» como garantia da inviolabilidade do producto.

Para que a Ex.^{ma} Cliente, quando num Cabeleireiro de Senhoras, possa ter a certeza de que é KOMOL que lhe applicam, deve exigir que a caixa seja aberta na sua presença, verificando, previamente, que o seu «sê-lo» de garantia está intacto.

Se o cabeleireiro se recusar a fazer isso é porque lhe pretende «impingir» qualquer droga em substituição do KOMOL e, nesse caso, a Ex.^{ma} Cliente deve recusar terminantemente essa droga e deixar esse cabeleireiro pouco honesto, por mais maravilhas que ele lhe diga dessa mistela, procurando outro cabeleireiro que, sendo probo e honesto lhe applique o verdadeiro KOMOL em caixas, pois so o KOMOL lhe pode dar inteira e absoluta satisfação.

Lisboa, 20 de Abril de 1931.

M. Cabral

Representante exclusivo do KOMOL

IX Congresso Internacional dos Editores

Reune-se em Paris, no proximo mês de junho, o IX Congresso Internacional dos Editores, estando já organizado o programa, do qual constam recepções officiaes e um banquete, além das sessões do congresso.

A Associação de Classe dos Livreadores de Portugal recebeu do Comité do Congresso o programa dos trabalhos que vão ser debatidos nas suas sessões.

Espera aquella Associação que o Estado auxilie a nossa representação, a semelhança do que é costume com as nossas delegações de Arte e cultura fisica.

Esmolas

Recebemos para os nossos pobres, do anonimo P. S., o donativo de 10\$00, que agradeçemos.

Agradeçemos, igualmente, m nome do contemplado, o donativo de 20\$00 enviado por outro generoso anonimo, para o chefe de familia pobre a quem nos temos referido.

Isidoro Fernandez Ortega

Em viagem de nupcias, e não como emigrados politicos, encontram-se em Lisboa o sr. dr. Isidoro Fernandez Ortega, grande amigo de Portugal, por aqui ter vivido largo tempo, e sua esposa, sr.^a D. Josefina Arévalo Castro.

HOJE

Inauguração das novas instalações da alfaiataria

A. Marques

Rua do Ouro, 127, 1.º

TUBOS E ACCESSÓRIOS

Pretos e galvanizados

GRAND STOCK

aos melhores preços do mercado

Pedidos a: **Eugene Labat, L.^{da}**

48, RUA DO ALECRIM, 50 Telefone 27177
Restaurante União — R. do Crucifixo, 112 114
TELÉFONE 2 8142
Almoços a Esc. 8\$00 — Jantares a Esc. 16\$00
Optimo serviço — Variado menu

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Lieria, D. Maria da Conceição Abranches de Carvalho, D. Ema Pereira Preto Pacheco, D. Regina Ramalho Pinto da Fonseca Couto, D. Mariana Viana de Lemos da Costa Salema, D. Ana da Camara Berquó, D. Carlota Isabel Anselmo de Siqueira (S. Martinho) e D. Maria Vitorina Palma Mira Cristina Monteiro.

E os senhores:

Conde de Almarjão, D. Antonio de Noronha (Vila Verde), dr. Luis Pais de Sande e Castro de Sequeira, Luis Falcão de Somer, Luis Seabra Roque, Flavio Pinto Leite e Joaquim Serrano de Sousa Botelho.

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

Assistencia elegante ao «Chá dançante» de ontem, no «hall» do Palacio-Hotel, do Estoril:

D. Maria osé Villas-Boas Canas da Costa e Silva e filha, Senhora do dr. Augusto de Vasconcelos, D. Alice Guedes de Heredia e filha, D. Cristina Rezende da Silva, D. Julia Camacho Santos, D. Palmira da Costa e Silva, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Julia de Abreu, D. Margarida Queriol Macielra e filha, D. Luna Benaruz Pinto, D. Maria Josefina Pacheco Burnay Rugeroni, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, Senhora de Anahory Athias, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc..

A Faculdade

No São Luis-Cine

Na tarde do dia 8 de maio próximo realiza-se no São Luis Cine, gentilmente cedido pela Empresa A. Ramos, Limitada, uma interessante «matiné cinematográfica» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo fim se destina a favor do fundo de uma filantropia obra de beneficência que luta com verdadeira aflição.

O programa da «matiné» será composto dos mais sensacionais filmes sonoros, fazendo-se nessa tarde «reprise» de um dos que maior êxito obteve este inverno no «écran» desse aristocrático «cine».

Amanhã daremos pormenores sobre esta elegante festa de caridade, que decorra atraída ao S. Luis Cine uma enorme e selecta concorrência.

Romantismo infantil

Continuam decorrendo com muita animação os ensaios dos varios numeros do programa da «matiné» que no teatro Nacional Almeida Garrett uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor de varias obras de caridade, por iniciativa das sr.ªs D. Honorina Morais Graça Viscondessa de Sacavem, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patriotic.

Para a primeira «matiné» são pouco os bilhetes que restam, resolvendo por isso a comissão organizadora, repetir em outra «matiné» o mesmo programa, podendo desde já marcar-se bilhetes pelo telefone 2 7047.

Chá Dançante

Segundo nos consta, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade está preparando, para a tarde do dia 2 de maio próximo, um «Chá dançante» de caridade, num dos melhores salões da capital, cujo produto se destinará a favor duma benemérita instituição de caridade.

Em Santo Tirso

No Hotel Cidnay

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano a «Cela á americana» que se realizou na noite de segunda-feira, 6 do corrente, nos salões do Hotel Cidnay, em Santo Tirso, tendo, se dançado, quasi sem interrupção, até de madrugada, ao som de uma eximia orquestra «Jazz-band», que se fez ouvir em um magnifico repertorio de musicas modernas.

O aspecto do salão de mesa do Hotel Cidnay, durante a «Cela á americana», era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da melhor sociedade do Porto, Guimarães, Braga e Santo Tirso, que ali se reuniram.

Na assistência, notavam-se, entre outras, as senhoras:

D. Rita Marinho Moreira da Silva, D. Alexandra Brito, D. Maria Adelia Peixoto, D. Julieta Brito, D. Maria Peixoto Magalhães, D. Cécilia Baccelar, D. Maria Leite, D. Maria Alice Botelho da Cruz, D. Lúcia Guimarães, D. Clara Araújo Miranda, D. Maria Berta Rosa Botelho, D. Emilia Ceada, D. Palmira Ribeiro, D. Ilda Mesquita, D. Josefina Arnaud, D. Maria José Roquette Arnaud, Senhora de Franqueira Gonçalves, D. Helena Gonçalves, D. Helena Maceo Gonçalves, D. Antonia Moreira Pires, Lima, D. Alice Maria Gonçalves, D. Alina de Matos Dias e filha, D. Virginia Marinho Moreira da Silva, D. Maria Augusta Pereira Mendes, D. Rita Moreira da Silva, D. Maria Natalia Silva Pereira, D. Maria Antonieta Santarem, D. Vitoria Moreira da Silva, D. Joaquina Pelayo, D. Ondina Moreira da Silva, D. Alda da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro, D. Maria Lemos Gil, D. Maria Cristina Andrade, D. Maria Cecília Carneiro Guimarães, D. Maria Helena Andrade, D. Maria Teresa Ferreira Leites, D. Maria da Gloria Silva Guimarães, D. Ketty Ferreira, D. Maria Amélia Guimarães, etc.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com feliz exito, pelo operador sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.ªs D. Laura Silva e D. Herminia Pacheco.

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo lústre cirurgião dr. Pais de Vasconcelos, a sr.ª D. Elvira Ferreira de Mesquita Capucho, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

GLUIT

Grude inglês, a frio, especial para madeiras frias, placcagens e folheados, grudando a tópo. Rua Alves Correia, 118—LISBOA.

TAUROMAQUIA

Um sonho ou...

a corrida de ontem no Campo Pequeno

Quando me dirigia para a Praça do Campo Pequeno, idealizava ir assistir a uma corrida que ficaria memorável, especialmente na parte respeitante aos dois «ases» Simão da Veiga Junior e João Branco Nuncio.

Mas devido ao facto do sr. Caeiro nos ter mimoseado com um curro de mansos, ficou em sonho quasi tudo o que tinha idealizado.

Quatro dos touros do sr. Caeiro tinham bons tipos e carnes e os dois que saíram para o espada Barajas, nasceram nos dias pequenos e com as pontas cerradas...

Eram todos filhos do mesmo pai, com excepção do sobreiro que era bastardo, e o qual era bravo, tendo dado optima lide.

Vamos ao sonho:

O 1.º saiu para Simão da Veiga e pela sua mansidão não deu lide, não podendo, pois, ver o trabalho que idealizava, e que o simpático cavaleiro nos daria se tivesse tido touro.

No 2.º, que saiu para os praticantes José Coimbra e José Medeiros, que receberam a alternativa das mãos de Agostinho, que lhe foi dada do lado direito da intelligencia e a alguma distancia da mesma, o que para todos foi novidade, continuei sonhando, pois vi dois praticantes de calções largos e aos quais o traço da guarda-roupa Cruz não estava á medida dos seus corpos, e que estão ainda muito verdes.

Saiu o 3.º para Nuncio e continuei sonhando, pois pela sua mansidão não pude ver o toureiro que esperava do distinto cavaleiro.

O 4.º saiu para Barajas, que nada pôde fazer digno de registo especial, não só pela mansidão do touro, como pelo muito vento que fazia.

O 5.º saiu para Simão e o sonho continuou, pois não pôde brilhar como devia por o touro ser manso e fugidio.

O 6.º para Barajas, pelos motivos expostos, não deu azo a que brilhasse, pois nem mesmo com as bandarilhas em que é exímio, conseguiu entusiasmar o publico.

Esteve muito trabalhador, o que lhe valeu uma ovação, tendo eu ouvido a um parceiro da esquerda: trabalhou como um bom republicano. Voltet á realidade e afinal a Espanha também já é republicana.

No 7.º, que saiu para Nuncio, era manso de todo, não podendo ser «pinchado», pelo que recolhendo o cavaleiro

Agostinho, com valentia, lhe colocou três pares.

Saiu então o sobreiro, touro bravo e corrido que deu uma lide esplendida a Simão e Nuncio, que entusiasmaram o publico pelo seu belo trabalho, tendo sido ovacionadissimos.

Simão, entrando sempre com valentia, «pinchando» em su sitio, e Nuncio, no ressaltio, colocaram optima ferragem mostrando o quanto valem.

Felizmente no ultimo ressaltio o touro não acudiu a Nuncio, que collocando-se-lhe de frente, teve numa tira um monumental par de curtos.

E digam-me agora os dois «ases» que não querem tourear touros corridos, se não é melhor tourear um touro como o de ontem, do que, mansos perdidos, ainda que puros.

Fernando de Oliveira, muitas vezes o vil lidar touros com muitas corridas e contudo ele era o maior entre todos.

Estes do sr. Caeiro não têm o perigo de voltar novamente ao redondel, pois ou foram para o matadero, ou então para bois de trabalho sem terem de se sujeitar á operação costumada.

Dos forcados, uma meia volta muito rija e uma pega de cara sem luzimento. Na brega, Cantillana infatigável e bem Agostinho, Procopio, Angelillo e o bandarilheiro do espada.

Levanto-me para deixar a praça e sinto novamente o clarim. Fiquet-me e saiu então o 9.º touro.

O sonho continuou, porque foi toureado entre bores e pares de cabeça pissada...

E para que o sonho não acabasse, saí da praça imaginando estar numa linda tarde da primavera, e afinal estava numa tarde fria de dezembro.

Manuel dos Santos dirigiu com a sua costumada proficiencia.

M. S.

Manolo Bienvenida, «Príncipe do Toureiro», com picadores, no próximo domingo no Campo Pequeno

Manolo Bienvenida é o «espada» de domingo no Campo Pequeno e traz picadores. Como os touros são de João Coimbra, touros de sangue e de nervo, a lide á espanhola será uma lide forte e dará largo ensejo a Manolo para pôr de relevo todas as assombrosas qualidades que dele fazem, com 18 anos apenas, um dos «ases» da época actual e uma das maiores figuras de toda a historia da tauromaquia.

Os cavaleiros são os dois Velgas, pae e filho, e o grupo de bandarilheiros tem, além dos do «espada» categorizados artistas portugueses.

A primeira corrida de touros da Republica espanhola

O «especial», que passou em Elvas ás 15 e chegou a Badajoz ás 14, encontrou a capital extremamente invadida por portugueses, idos em inumeros automoveis e anteriores combolos, e em numero suficiente para encher metade da praça onde se realizou a primeira corrida de touros após o advento da Republica espanhola.

Duas bandas de musica, uma civil e outra militar, tocaram a «Portuguesa», e o «Hino de Rego», e, de portugueses e espanhóis, ouviram-se «vivas á Republica». E, com boa entrada nas bancadas e fraca nos camarotes, começou a corrida em que Marcial Lalanda e Vicente Barrera mataram seus touros da sr.ª Viuva de Soler, «terciados» e iguais, bonitos e bravos, destacando-se o 3.º, embora os toureiros preferissem o

quinto e sexto para as «faenas» que as recolhidas hastes permitiam, cortando Marcial a orelha do seu ultimo, o que não aconteceu a Barrera, por insuficiencia como matador, embora progreda como toureiro, aperfeiçoando-se no «capotes» e «parando-se» com a «muleta». E ambos os toureiros tiveram detalhes apreciáveis, restando saber se outros teriam melhor aproveitado os bravos touros de «La Gallana», todos facéis, á excepção do primeiro, congestionado pela colocação trazeira da divisa ou desastre na condução.

E, agradecidos aos funcionarios que em Elvas activaram a partida do «especial» para Lisboa, regressaram satisfeitos os «aficionados» que foram á primeira corrida de touros da Republica espanhola.—El T. P.

No Coliseu

A companhia de opera «Manon»

Representa-se hoje, pela primeira vez nessa temporada, e em espectáculo da moda, a ópera dilecta do nosso publico, a «Manon», de Massenet, cuja protagonista é a formosa Ines Alfani Tellini, soprano de lindissima voz e um extraordinario temperamento de artista de scena, que na «Manon» tem uma das suas maiores corôas de gloria, desempenhando o nosso compatriota, tenor José Rosa, o papel de Des Grieux que constitui a sua melhor criação, pois além de esplendida figura e talento dramatico, possui uma voz encantadora. Tomam também parte os consagrados artistas Carlo Togliani e Giuseppe Flamini. A versão francesa da «Manon» é uma delicadissima obra, cuja musica transborda de graça, de galantaria e de apaixonado sentimento. E a Companhia que está no Coliseu, e que é a melhor que tem vindo a Portugal, vai revelar-nos uma excepção a «Manon», como certamente nunca se ouviu entre nós.

E sendo os preços, os mais baratos do mundo para espectáculos deste genero, é natural que não falte esta noite no Coliseu nenhum dos amadores desta deliciosa ópera.

MUSICA

A oratoria «Fatima» em S. Carlos

A primeira audição da Oratoria «Fatima», que se realiza em S. Carlos, já na proxima quarta-feira, escrita por dois artistas portugueses, que tantas belas obras têm realizado—pelo grande poeta Afonso Lopes Vieira e pelo maestro Ruy Coelho—é esperada com o mais vivo interesse, como se depreende da extraordinaria procura que tiveram os bilhetes.

De facto, trata-se de uma audição sensacional, pelo nome notavel dos dois artistas portugueses, e, sobretudo, pela curiosidade de se ver como esses dois autores realizaram a sua «Oratoria», tendo como assunto a criação do Santuario de «Fatima», inspirando-se, portanto, num grande acontecimento religioso criado pelo nosso povo.

A primeira parte do programa é composta com obras de musica classica portuguesa de antigos compositores, fazendo-se ouvir obras notabilissimas de Duarte Lobo, D. João IV, Damião de Góis e Frei Manuel Marques.

A Oratoria «Fatima» terá um conjunto de mais de cem figuras.

TENHA CONFIANÇA

Sempre que lhe digam que este ou aquele producto é o melhor do Paiz, não duvide, se não fosse verdade, a propria concorrência se encarregava de o desmentir. **ALARDO** é a melhor agua de meza que se vende no Paiz. Peça-a em toda a parte.

Requisições Telefones 2 7674

Norte 5174

GRANDE PENSÃO ROMERO
que é Nova Pensão Camões
Praça Luiz de Camões, 22. 4.º
Telefone 2 2943
A Pensão mais preferida de Lisboa

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Gratuitamente



Oferecemos á escolha dos felizes 1000 FONOGRAMAS a titulo de propaganda, aos mil primeiros leitores que encontrarem a solução exacta do hieroglifo seguinte e se conformarem com as nossas condições.

CONCURSO

Substituir os pontos pelas letras que faltam e achar assim o nome de trez cidades:

L . S . O . P . R . O C . I . B . A

Complete este anuncio e remeta-o aos

Etabl. **VIVAPHONE** (Service O 53) 116, Rue de Vaugirard - PARIS 6º (France)

Juntar um envelope preenchido claramente com o nome e endereço

NOTA — A correspondencia para o estrangeiro deve ser franquiada com um selo de 1825

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SÉDE — LISBOA

6.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1930

Relatorio e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS

A rutura do equilíbrio entre a produção e o consumo, provocada pelas posições industriais e agrícolas, criadas durante a Grande Guerra, pelos novos meios de fabricação, diminuindo a mão de obra nos elementos dos preços de custo, e pela sauração dos mercados ultramarinos, provocou por tal forma a baixa de preços das mercadorias, que a crise económica, que já se vinha acentuando há anos, tomou em 1930 proporções verdadeiramente assustadoras.

Em Portugal, essa crise era de certo modo atenuada por circunstâncias regionais e pela actualização de taxas aduaneiras; mas o brusco incremento da queda de preços, não podendo ser anulado por sucessivos agravamentos proteccionistas ou imposições de natureza excepcional, veio causar as nossas indústrias agrícola e fabril e ao comércio, já a braços com encargos fiscais de sacrifício impostos pela situação financeira do país, uma posição tão difícil, que não poderemos deixar de classificar de grave o período que atravessamos.

A indústria bancária, por sómetro da actividade nacional, sentiu largamente as consequências de tal situação pela rareficação do numerário em circulação, pela diminuição do conjunto de operações nas diferentes praças, pela deficiência de remuneração nas operações de cambio, pelo aumento forçado de immobilizações, etc. De tais factos resulta que os lucros gerais têm sido notavelmente diminuídos, obrigando algumas administrações bancárias a reduzir despesas e a tomar medidas de circumspecta.

O Banco Pinto & Sotto Mayor sentindo, como as demais instituições suas congêneres, os efeitos da crise, não só lhe tem feito falta, mas até, a despeito dela, tem continuado a prestar o auxílio possível as chamadas forças vivas das praças onde exerce a sua indústria, conforme poderes deduzir dos quadros que a seguir apresentamos a vossa consideração e que demonstram ao mesmo tempo a evolução das mais importantes contas de movimento:

Anos	Número de depositantes	Somatório dos depósitos	Carteira de letras em 31 de Dezembro		Percentagens dos descontos em relação aos depósitos
			Quantidade	Importâncias	
1926	9.175	45.064.245\$17	2.505	13.416.130\$05	29,7
1927	9.341	55.868.316\$66	3.808	23.218.119\$81	41,3
1928	11.795	74.276.466\$51	5.880	43.119.164\$01	58,1
1929	12.008	90.929.103\$78	8.031	65.162.361\$13	71,6
1930	12.486	80.448.230\$13	6.450	51.640.800\$04	67,9

O movimento a crédito das contas de depósito foi:

No exercício de	de Esc.
1927	473.018.311\$85
1928	703.668.617\$72
1929	863.504.747\$07
1930	878.058.719\$18

As letras descontadas e transferidas foram:

Em	1928	1929	1930	letras no total de Esc.
	94.479	123.800	118.259	253.133.744\$14
				348.861.197\$25
				359.962.966\$06

Anos	Creditos em conta corrente	Creditos abertos no estrangeiro	Avaes e garantias prestadas
1928	131.715.546\$84	19.768.941\$64	49.260.742\$56
1929	199.350.548\$14	21.433.666\$04	49.448.992\$63
1930	244.552.733\$27	25.909.295\$89	83.112.189\$83

O saldo da conta de **Provisões e Despesas de Instalação** apresenta um aumento sensível em 1930, devido a contabilização, sob esta rubrica, das verbas dispendidas, desde Agosto de 1929, em obras que estamos efectuando nos prédios da Sede e que até 31 de Dezembro findo atingiam a importância de Esc. 1.285.076\$76, e dos diferentes imobiliários pertencentes ao Banco que dela ainda não constavam.

Os imobiliários, que não são utilizados no exercício da nossa indústria, aguardam o momento oportuno para serem vendidos, continuando assim a desmobilização que há anos vimos efectuando.

Apresenta a conta de **Ganhos e Perdas** um saldo de Esc. 1.663.670\$15. A diminuição de lucros, em relação aos anos anteriores, resulta não só das consequências da crise, a que atrás nos referimos, dos pesados encargos fiscaes, que vimos suportando e já citados no relatório do exercício anterior, como também da redução e por vezes da não percepção de dividendos que deveriam vencer valores da nossa carteira, os quais, consequentemente, tem obtido nas diferentes Bolsas menores cotações.

O período que passa, deve pois ser de precaução e de consolidação, e como as instituições de crédito precisam mais de que nunca robustecer-se, nós deixamos ao bom critério da nossa Assembleia Geral a resolução do destino a dar-se ao saldo apresentado.

Em 9 de Setembro p. p. fomos dolorosamente surpreendidos pelo falecimento do nosso querido amigo, Ex.^{ma} Sr. Dr. Albino Valente, vogal muito ilustre do nosso Conselho Fiscal. Por tão irreparável perda deixamos consignado o nosso profundo sentimento.

A mesa da Assembleia Geral, nos termos da legislação em vigor, chamou a exercer as funções, que eram despendidas por aquele nosso desditoso amigo, o accionista Ex.^{ma} Sr. Dr. Antonio Cassiano Pereira de Sousa Neves, cuja colaboração muito prestigiara o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Havendo terminado em 31 de Dezembro p. p. o triénio para que foram eleitos os corpos gerentes do nosso Banco, tem a Assembleia Geral de proceder as respectivas eleições.

Finalizando, queremos deixar consignado o nosso reconhecimento pelas atenções que sempre recebemos do nosso digníssimo Conselho Fiscal.

Também aos nossos gerentes gerais, bem como aos demais gerentes e sub-gerentes das filiais, chefes de serviço e outros funcionários, agradecemos a sua dedicada e leal colaboração.

Lisboa, Fevereiro de 1931.

O Conselho de Administração
Cândido Sotto Mayor
Carlos Barbosa
Frederico Augusto Igrejas
João Augusto Ferreira da Costa Junior

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1930

ACTIVO

Caixa:		
Em cofre	8.788.251\$78	14.726.418\$14
Em depósito nos Bancos	4.928.166\$34	10.352.797\$82
Fundos Flutuantes		427.457\$28
Câmbios		34.640.800\$01
Letras s/ o País — descontadas e transferidas		4.225.129\$71
Letras a Receber		8.826.539\$13
Letras a Cobrança		14.711.684\$31
Contas Correntes Caucionadas		28.639.938\$10
Faltas e Agências		31.465.123\$95
Correspondentes — no País e no Estrangeiro		
Devedores Gerais:		
Compradores a Prazo	6.465.804\$14	11.477.827\$96
Devedores do País e do Estrangeiro	6.938.886\$11	5.273.797\$16
Devedores por Créditos e Garantias	25.954.594\$13	81.145.450\$39
Devedores por Saques e Ordeus	5.068.610\$98	635.509\$91
Participações Financeiras		14.516.591\$78
Propriedades e Despesas de Instalação		38.297.431\$57
Móveis e Utensílios		40.000\$00
Resultados Depositados		10.886.807\$92
Valores em Caução		15.916.002\$69
Cauções Estatutárias		
Operações a Prazo		
Contas Diversas		290.519.460\$91

Lisboa, Fevereiro de 1931.

O Chefe da Contabilidade
Raul Valentim Lourenço

PASSIVO

Capital		30.000.000\$00
Fundo de Reserva		1.800.000\$00
Depósitos a Ordem:		
Moeda Estrangeira	4.985.613\$86	39.375.529\$51
Moeda Nacional	34.989.915\$73	
Depósitos a Prazo		40.472.700\$51
Saques e Ordens de Pagamento		63.099\$13
Contas Correntes Caucionadas		138.803\$47
Faltas e Agências		27.678.943\$88
Correspondentes — no País e no Estrangeiro		71.75.331\$54
Credores Gerais:		
Credores do País e do Estrangeiro	3.632.335\$77	27.206.36\$99
Credores por Letras a Cobrança	12.687.693\$30	
Vendedores a Prazo	10.836.807\$92	
Dividendos a Pagar		3.270\$00
Créditos e Garantias Prestadas		25.954.591\$78
Credores por Efeitos Descontados		14.516.591\$78
Credores por Valores em Caução		38.297.431\$52
Cauções Estatutárias		40.000\$00
Operações a Prazo		6.465.804\$14
Contas Diversas		2.920.176\$75
Ganhos e Perdas		1.663.670\$15
		290.519.460\$91

Lisboa, Fevereiro de 1931.

O Conselho de Administração

Cândido Sotto Mayor
Carlos Barbosa
Frederico Augusto Igrejas
João Augusto Ferreira da Costa Junior

GANHOS E PERDAS

Saldo do exercício anterior	10.546\$35
Lucros Gerais	13.367.372\$00
	13.377.918\$35
Encargos:	
Despesas Gerais — Administração, pessoal, amortizações e expediente	3.925.237\$26
Juros abonados a depositantes	4.691.866\$83
Comissões e transferências	1.143.319\$29
Contribuições	1.949.794\$82
Saldo	11.714.248\$20
	1.663.670\$15

Lisboa, Fevereiro de 1931.

O Chefe da Contabilidade

Raul Valentim Lourenço

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Vimos apresentar-vos, como é de lei, o nosso parecer sobre a gerência do ano findo que, não só em Portugal, mas nos annos financeiros e economicos de todo o mundo, deixou recordações pouco agradáveis.

Não admira que, dadas as circunstâncias que o Relatório do Conselho de Administração expõe com a sua habitual lucidez, a conta de **Ganhos e Perdas** apresente um saldo diminuído. Sobre a sua aplicação o Conselho de Administração preferiu não se pronunciar, deixando ao critério da Assembleia Geral a resolução do assunto.

Não farei outra coisa o Conselho Fiscal. Seja nos licito, apenas, ponderar que, em face duma crise, que por enquanto não mostra tendência a atenuar-se, melhor cabe a prudência, do que uma confiança excessiva.

Para que o ano findo deixasse em tudo amargas recordações, sofreu este Conselho a perda cruel dum dos seus membros, o dr. Albino Valente. A sua camaradagem, sempre lealíssima e prestímoza, deixou-nos fúndia saudade.

O Conselho Fiscal realizou regularmente as suas sessões e verificou a perfeita normalidade das contas, assim como o exacto cumprimento das prescrições da lei bancaria.

Concluindo, temos a honra de propor: Que na acta da Assembleia Geral se lance um voto de profundo sentimento pela morte do dr. Albino Valente, comunicado-se esse voto a sua família.

Que aproveis o balanço e contas do exercício de 1930, com um voto de louvor ao zelo e inteligência do Conselho de Administração pelo modo como soube fazer frente a crise.

Que deliberéis sobre a aplicação a dar ao saldo da conta **Ganhos e Perdas**.

Lisboa, Março de 1931.

O Conselho Fiscal

Domingos Pinto Coelho
José Joaquim Ferreira
Antonio Cassiano Pereira de Sousa Neves



Mitigal De efeitos incomparáveis contra pic-pic, prurido, eczemas, comichão, sarna, etc.

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Geralmente artes decorativas. Preços módicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, Ltd.
Largo do Calhariz. 26, 27, 28

A aviação

o Aero-Club

Ainda sobre o Aero-Club de Portugal, recebemos do distinto aviador Alfredo Dovaile Portugal — que fez parte da «equipe» do Argos, a seguinte carta:

«... Sr. Director: — Tendo-me atraído a atenção o nome do meu bom amigo Jorge de Castilho, li a carta publicada no conceituado jornal que V. dirige, sobre o desinteresse dos sócios do Aero-Club pela sua Associação e... achei bem o desabafo, Julgue-me, porém, no direito de fazer algumas objecções que resolveria apresentar particularmente apenas.

Mas lendo hoje a carta do Ex.º Sr. Vilarinho, destacada de entre os aplausos recebidos que felizmente pelo interesse que demonstram são já uma contestação às palavras de desânimo do sr. major Jorge de Castilho, resolvi dirigir-me a V. expondo o que penso e de que V. fará o uso que a atenção que a causa lhe mereça, aconselhar fazer.

O facto da não comparencia às reuniões pode não significar desinteresse mas apenas desconhecimento da convocação.

Pela minha parte, sabe-o muito bem a Direcção, tenho feito pela minha situação oficial, quanto me é possível, pela vida do Aero-Club, e... também não fui à reunião.

Por desinteresse? Não, apenas por desconhecer que fora convocada a assembleia, a que, para mais, por fazer parte do Conselho Fiscal era meu dever comparecer.

Foi a convocação feita pela imprensa? Mas se eu não leio jornais é poder haver muitos sócios com este defeito (eu creio que o Jorge de Castilho também não lê) como havia de saber?

Se é dispendioso ou difícil qualquer outro processo de convocação, porque se não faz no momento da cobrança e na própria quota?

Pelo menos ao Conselho Fiscal deveria ser comunicado pessoalmente como delegados dos seus consócios.

Se assim se fizesse, seria eu obrigado a curvar-me perante o reparo expresso na carta a que me refiro.

Tal como se faz não levará a mal o nosso grande navegador, amigo da Aviação e meu, que também desabafe em minha defesa e sem duvida na de muitos sócios nas mesmas condições.

Com os meus pedidos de desculpa pelo tempo que tomei a V., aceite os protestos da minha maior consideração, Alfredo Dovaile Portugal, (major-aviador).

170\$00

Fazem-se por medida tanto (casaco e calça) de lindas fazendas, tipo sport, com forro de excelente qualidade.

Estes fatos conservam até final, a sua linha de corte impecável.

Alfaiataria ARISTOCRATA
R. do Ouro, 191, 5.º Tem elevador
TELEF. 2 4817

Guerra ao Calcario

PATENTE 15.601

NOVO SISTEMA de aquecimento de água evitando o calcario, adaptando-se a todos os fogões de cozinha. Também transformação em todos os sistemas conhecidos. Construção garantida. Pessoal habilitado. Oramento grátis. Demonstrações ao publico todos os dias entre as 17 as 19 horas.

PATENTE 16.540

Novo sistema de aquecimento central mais barato 10 % do que os já conhecidos.

Fabricantes:

Aberto da Silva & Irmão, Ltd.
Rua Arco Bandeira, 29-33
Tele. ones: 2 6741 e Norte 964

Aparelhos de Cirurgia, Precisão e de Laboratórios

Alvaro Metrass Campos, Limitada
Rua Garrett, 74—Telefone 2 8323

Sortes grandes?

so a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

PONTOS DE VISTA

A Semana de Higiene

Um sífilítico que se não trata é um ente perigoso para a sociedade; mas se esse sífilítico sabendo que o é contraiu matrimonio, é um criminoso, mil vezes pior do que muitos criminosos que obedecem a um impulso momentâneo, porque é conscientemente que ele prejudica a colectividade gerando filhos doentes e inúteis, que só servirão para inspirar repulsa ou dó!

Os abortos repetidos, os partos prematuros e a fraqueza inicial das crianças indicam quasi sempre uma sífilis recente ou mal tratada.

O recém-nascido sífilítico tem um aspecto cansado e envelhecido. Os seus accidentes não aparecem imediatamente após a nascença, mas sim entre o primeiro e o terceiro mês de existência. Estes accidentes consistem em erupções, em placas mucosas muito virulentas da boca e das narinas e ainda, por exemplo, no aumento do fígado e do baço, etc.

A sífilis hereditária amortece a virulência após os primeiros anos da vida, mas deixa sempre bem marcada a sua passagem — que permite diagnosticá-la a distancia — nas deformações do nariz (nariz em sela), na fronte climpica (grande testa proeminente com fundas entradas no cabelo), nas alterações dos dentes, etc. Ha ainda como sua consequencia os accidentes nervosos como a epilepsia, a idiotia, a surdo-mudez, a hemiplegia infantil e os accidentes do desenvolvimento como o nanismo ou o raquitismo precoce.

Co tudo, nem toda a sífilis hereditaria aparece nos primeiros meses. Ha a chamada sífilis hereditaria tardia, que evoluciona alguns anos após o nascimento e que se caracteriza sobretudo pelas manifestações nervosas que apresenta e pelas suas localizações ósseas, faringeas e nazais.

Uma criança heredo-sifilítica deve ser sempre amamentada pela mãe, que é a unica pessoa imunizada para a doença do filho.

A sífilis hereditaria não se limita a uma unica geração. Pode em certos casos atingir a seguinte, sempre sob o aspecto de perturbações do desenvolvimento.

Uma geração de sífilíticos não tratados dá filhos doentes e netos enfezados!

Um facto interessante sob o ponto de vista medico e de sérias consequências sociais é a fixação do treponema no sistema nervoso. Essa fixação pode fazer-se de duas maneiras e caracterizam as duas formas de sífilis designadas clinicamente com o nome de afeções meta ou parasifilíticas: o *tabes* e a *Paralizia geral*.

No primeiro caso o agente infeccioso localiza-se na espinal medula produzindo uma série de modificações funcionais que se traduzem entre outras pelas perturbações da coordenação — como a forma de andar arrastando os pés, tão caracteristica; a impossibilidade de se conservar de pé com os pés unidos e os olhos fechados etc. — da sensibilidade e nas tremendas crises tabéticas como as cardiacas — semelhantes á angina de peito — ou as intestinais — caracterizadas por cólicas dolorosissimas — que tornam num horror perpetuo a Vida destes doentes.

No segundo caso a localização do treponema faz-se no cerebro, e como é natural é na esfera intelectual que aparecem as primeiras manifestações morbidas sob a forma de falhas de memoria, sobretudo para os acontecimentos mais recentes.

Esta forma de doença aparece entre os 35 e 50 anos, depois dum periodo de incubação — a partir da infecção sífilítica — que varia entre 5 e 30 anos.

A actividade intelectual diminui, o doente torna-se distraído e esquecido ao ponto de se enganar, nos factos mais banais e correntes da sua vida.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do Utero e Anexos
(Infecciosas, venereas, sífilíticas)

Partos

Diatrma gynecologica, Raios U-Violetas e infra-Vermelhos. Cristerapia

R. Garrett, 74, 1.º Das 2 ás 6 horas
Tel. 2 0524

Cita-se, entre outros, o caso daquele individuo que ao ir pescar á linha entrava pela agua dentro tal qual estava, sem reparar que se molhava; e o do carreiro que em lugar de entregar as cartas, correctamente endereçadas, as devolveia á procedencia com a nota de *desconhecido*!

Esta manifestação doentia interessam tambem á esfera afectiva. A familia queixa-se de que o doente, antigamente de trato agradável e delicado, se tornou dum egoismo brutal e dum irritabilidade sem limites. O senso moral e o sentimento das conveniencias desaparece por completo.

A maior parte dos factos amorais que lemos nas gazetas não são mais — creio-o — do que os primeiros sintomas duma paralizia geral em evolução!

O desaparecimento da noção da dignidade determina a forma classica do delirio das grandezas, com todas as suas manifestações de gastos inverosímeis, das loucas emprezas e negocios infelizes, em que o desgraçado vai deixando a sua honra esfarrapada aos poucos.

A dificuldade no falar, o tremor dos dedos, as perturbações na escrita, etc., são outros tantos sinais a juntar para o diagnostico da doença.

Estes estados moribundos, mesmo muito avançados, podem melhorar por vezes duma forma subita, quasi dum dia para o outro, de tal forma que o doente e a familia pensam que está curado. Mas infelizmente não se trata mais do que duma remissão ou melhor, de uma interrupção! Por isso todo o paralítico geral em periodo de interrupção deve estar submetido a uma constante vigilancia medica. Teem-se dado casos bem desagradáveis com doentes que se julgavam curados e que no re-viver da doença atentam contra a vida das pessoas que os rodeiam, numa subita crise de furor!

A sífilis cura-se! Porque é então tão grande a percentagem de sífilíticos?

O frio, a miseria, os desgostos e o alcoolismo aumentam a intensidade morbida do virus, mas é ao desleixo e á incuria que se deve atribuir principalmente o desenvolvimento do flagelo.

A maior parte dos reconhecidamente sífilíticos só se trata no primeiro, o maximo nos dois primeiros anos que se seguem á contaminação. Depois... como se sente melhor... as manifestações não tornaram a aparecer... que leve o diabo os remedios e os conselhos do medico!

Gracias ao emprêgo inteligente do arsenio, bismuto, iodo e mercurio, podem todos teoricamente curar-se num prazo de 5 anos de tratamento bi-anual, embora seja aconselhavel continuar por mais alguns anos um tratamento de prudencia, muito mais leve.

A sífilis evita-se com a applicação local — após contactos suspeitos — de qualquer pomada com base de calomelanos a 33 por cento, conforme as retumbantes experiencias dos drs. Metchnikoff e Maisonneuve, de tão brilhantes resultados durante a guerra.

Com a criação de dispensarios em numero sufficiente, com uma intensa propaganda dos meios de combate ao flagelo e dos malefícios que ele pode causar; com a criação de lugares de visitadores — divididos por zonas e com a obrigação de coligir fichas de higiene para cada doente da sua zona, observado pelo dispensario local, e os poderes, se tanto for necessario, para compellir o doente a regressar á consulta até terminação do tratamento — estou certo que em poucos anos este mal tremendo que assola a Humanidade de-xará de facto de existir entre nós.

MARIO DAMAS MORA
Medico

DOENÇAS NERVOSAS

Avenida da Liberdade, 12

Gabinete Hidroterapico

Medicos-Directores: Dr. Silvestre d'Almeida, Dr. José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-esclerose.
Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatrma, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Maçagens.

Um protesto

De tanga, porquê?

Estiveram ha dias expostos na Sociedade de Geografia os elementos com os quais Portugal, como potencia colonizadora, pretende figurar na proxima Exposição Colonial de Paris.

O que mais feriu a minha atenção foram os painéis. Neste momento, porém, não é meu fto falar do seu merito artistico. Pretendo apenas, como ptuguês e, acima de tudo, como caboverdiano, formular o meu protesto contra o facto de, em um painel que representa a cultura da purgueira em Cab. Verde, se apresentarem o caboverdiano usando tanga, num desconhecido ofensivo do estado civilizado da quala nossa provincia ultramarina, justamente apreciada como a mais adelantada das colonias portuguesas da Africa.

As ilhas de Cabo Verde são hoje, tão civilizadas que não recelam confronto com qualquer provincia portuguesa da Metropole. O seu progresso é tão nitido que já se pensou em elevar Cabo Verde á categoria de Ilhas Adjacentes. Os seus 150 mil habitantes, resultantes do cruzament de colonos metropolitanos com colonos da Guiné, são hoje civilizados em qualquer parte do mundo para onde são forçados a emigrar, apreci-los pela sua intelligencia e pelas suas foidades de trabalho tão notáveis que os proprios americanos declararam ser o esforço caboverdiano que salvou a agricultura no Estado de New Bedford.

Os seus usos e costumes são identicos aos de qualquer português da Metropole, e se o autor do painel se tivesse dado ao trabalho de ler o que o faldado almeirante Ernesto de Vasconcelos e tantos outros escreveram sobre Cabo Verde, teria visto, certamente, que o vestuario dos caboverdianos é identico em fctio ao que se usa na Europa.

Como se explica, então, a indumentaria do indigena que aparece naquella celebre painel? Pela necessidade de dar á pintura um «toque» africano — neste caso incompativel com a verdade? Ou seria porque o autor julga, de boamente que ser africano é ser inferior e, consequentemente, usar tanga? Talvez. Nesta terra de grandes colonialistas a incultura em materia colonial é vulgarissima.

Alguem, que visitou aquellas ilhas, afirmou numa conferencia aqui realizada que Cabo Verde e o Brasil são os expoentes maximos da colonização portuguesa. Efectivamente, se existe alguma colonia onde a influencia de Portugal se tenha feito sentir pela interpenetração das racas, pela assimilação dos usos e costumes — é certamente Cabo Verde.

Sendo assim, pode-se lá admitir que numa terra tão pequena como Cabo Verde — mas que tem dado á sociedade portuguesa homens de incontestado valor, na politica, nas sciencias, nas letras, no magisterio superior, no exercito, na marinha mercante e de guerra, que correu com chefes destemidos e intelligentes para a pacificação da Guiné, onde os caboverdianos são o elemento de maior destaque — possui 155 escolas primarias (relativamente mais do que toda a provincia de Angola); onde existem, ha mais de um seculo, escolas de instrução secundaria; que possui actualmente um liceu central, onde o corpo docente e quasi todo nativo, e um instituto de educação secundaria; que tem nas diversas escolas da Metropole uma população de quasi uma centena de alunos; onde mais de noventa por cento do funcionalismo publico e particular, incluindo os chefes de serviços e gerentes, é recrutado, dentro da colonia; que possui um dos melhores portos do Atlantico, frequentado por navios de grande tonelagem, pode-se admitir que numa terra onde a percentagem de analfabetos, incomparavelmente menor do que na Metropole, é apenas de 12 por cento, havendo lugares onde desce a 8 por cento — pode admitir-se que haja nessa terra quem ande de tanga?

Não. E meros admittivel é que alguem nos force a usá-la, officialmente, na Exposição Colonial de Paris, ofendendo o nosso orgulho de civilizados — nós que de nenhum modo nos consideramos como elementos de menor valia dentro da sociedade portuguesa. E, se para o autor do painel — que pelos modos é nudista — pouca monta a verdade, a nós, caboverdianos, e ao Governo Português, é que não deve ser indifferente aquil, que se mostra ao estrangeiro, para nos dar a conhecer.

JULIO MONTEIRO JUNIOR

British Traders Insurance Company Limited
Royal Exchange Assurance Corporation

Por lapso de paginação treçamos os resumos dos seus relatorios. Por esse facto publicamos-los hoje novamente.

Americo A. Martins
alfaiate

ex-contra-mestre da Casa Pinto & Silveira, L.da, participa aos seus Ex.ºs clientes e amigos que se encontra actualmente na

Rua da Prata, 266, 1.º

Telefone 2 03 0

oi de espera receber as suas presadas ordens.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Chá das cinco

o vampiro de Dusseldorf

Dentro de poucas horas, deve ter sido pronunciada a sentença, no julgamento de Peter Kurten, o vampiro de Dusseldorf.

Dizem os jornais que a assistência às audiências tem sido extraordinária, e que as declarações de Kurten têm causado verdadeiro horror no público.

Espantará este facto, no primeiro momento, se o compararmos com o sucedido com Landru, o facinoroso de Gambais, que queimava num forno as mulheres que lhe pertenciam, à medida que delas se ia aborrecendo.

Recordam-se decerto as nossas leitoras, de que Landru despertou em grande parte das mulheres, não só piedade, mas até um entusiasmo doentio. E se a primeira era talvez explicável, porque ninguém melhor do que as próprias podem avaliar até que ponto chega por vezes a sua maldade, tornando quasi admissível um castigo violento, o segundo constituía um triste indicio moral que, entre outras manifestações, se revelou no uso de anéis com a efígie do «cremador» de Gambais...

Mas, se assim foi, porque não despertou o vampiro de Dusseldorf — que tantas mulheres assassinou limitando-se a utilizar processos diferentes dos de Landru — o mesmo entusiasmo, e antes causam horror as suas acções e as suas declarações?

Diz-me-hão que um foi julgado em França e outro na Alemanha, onde não existem tão enfermigosos sentimentalismos. Será uma razão. Mas outra deve ser, com certeza, o facto de Kurten confessar, com um cinismo revoltante, todos os seus crimes, ao passo que Landru, mesmo diante de provas inelutáveis, sempre clamou que estava inocente.

FELIX CORREIA

ELES

ATÉ

AMARINHAM

PARA

VER

A

REVISTA

ZAZ

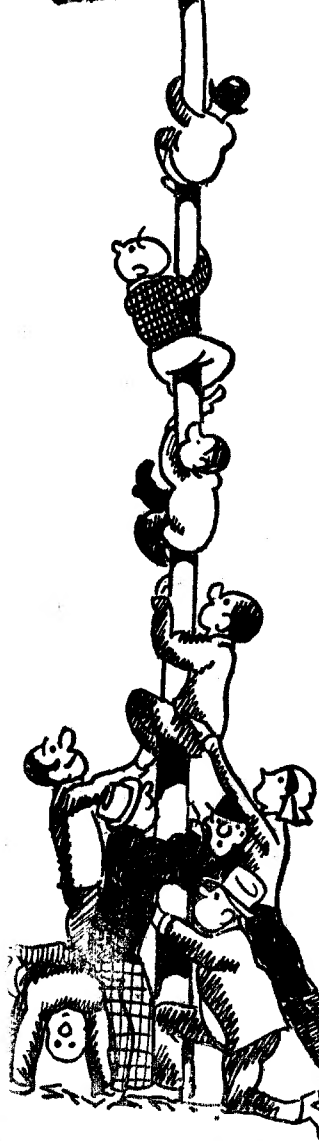
TRAZ

PAZ

NO

MARIA

VITORIA

ZAZ
TRAZ
PAZ

NA HORA DO TRIUNFO

Uma entrevista oportuna

Marcelino Domingo e Indalecio Prieto falam ao "Diário de Lisboa"

ao regressarem de Paris

No momento em que estou escrevendo, seguem no rápido, em direcção a Madrid, Marcelino Domingo e Indalecio Prieto, enquanto Afonso XIII deve estar atravessando a Espanha, a caminho do exílio.

Os dois ministros espanhóis não esperavam uma solução tão rápida. Quando esta manhã os fui entrevistar ao pequeno hotel da Rua de Vaugirard, a sua alegria era manifesta, a esperança absoluta, mas nada lhes fazia prever que a hora da partida para Madrid estava tão próxima. Conversámos largamente, e eu tive mesmo a oportunidade de servir de intérprete aos jornalistas franceses que ali foram colher informações e buscar elementos para as suas reportagens.

Ao vê-los partir e, constatando a transformação de procedimento dos franceses nestas últimas 24 horas, Marcelino Domingo não esconde a sua amargura, ao evocar os vexames que aqui tiveram de sofrer os emigrados republicanos.

«Nunca foi tão grande a minha tristeza — diz-me ele — como no momento em que cheguei a França, a este país que me habituei a amar e a admirar como país da liberdade, e me encontrei em face de dois polícias que nunca mais deixavam de me vigiar de perto, como se se tratasse dum malfeitor perigoso! Pois era esta a França dos princípios de 89, aquela França que eu defendera entusiasticamente, durante a guerra, tanto no Parlamento, como nas colunas dos jornais?»

Marcelino Domingo tem razão. Todos os mesmos sabem em Paris que a mulher do aviador Franco foi maltratada em pleno Boulevard, por não ter querido declarar onde estava seu marido!

Mas tudo isso pertence ao passado — diz sorridente Indalecio Prieto. O resultado das eleições, esse maravilhoso exemplo de afirmação da vontade popular, é suficiente para provar à França e ao mundo inteiro que o povo espanhol sabe o que quer e que a Espanha não é o país das castanholas, dos toureiros e das pandeiras. Veja como os jornais já hoje mudam de tom e como todos já estão convencidos de que a revolução de dezembro representou a vontade da Nação.

A França republicana viu sempre com maus olhos qualquer movimento de emancipação popular que surgisse do outro lado dos Pirineus.

Fenómeno psicológico para que não encontramos uma explicação plausível.

— Ignorância — contestei eu. Os franceses viajam pouco, não se preocupam com o que se passa nos outros países, além da Inglaterra e da Alemanha. Eles ignoram as transformações por que tem passado a Espanha do século XX, o extraordinário valor das suas «élites» intelectuais, o ardor patriótico da mocidade, a mudança da mentalidade feminina. Os jornalistas franceses que vão a Madrid começam por ignorar a língua do país — factor importantíssimo, senão indispensável para se conhecer a mentalidade dum povo — e limitam-se, na sua maioria, a entrevistar os membros do governo e a colher informações junto dos elementos oficiais. Ainda há bem poucos dias, os jornais de grande informação, falando das eleições davam como certo o triunfo monárquico, reduzindo a proporções insignificantes o numero dos descontentes!

— Talvez você tenha razão — respondo — então futuro ministro das finanças.

Mas o seu descontentamento e dos republicanos espanhóis exilados — perguntei, dirigindo-me a Marcelino Domingo — não terá influência na política de Espanha em relação à França?

— De maneira alguma. A Espanha que deseja intensificar a sua acção na Sociedade das Nações, seguirá uma política de entendimento com todos os

povos, sobretudo com os seus vizinhos e com a América Latina.

— E o problema de Marrocos? Nós sabemos que ha entre os republicanos quem entenda que Espanha deve retirar-se do Norte de Africa e outros que desejariam ver o protectorado transformado em Mandato, estabelecido pela Sociedade das Nações. O que tencionam fazer o governo provisório?

— Esse assunto será tratado nas Cortes Constituintes. O governo provisório não se ocupará dele.

— E não receiam que a parte do exercito, favorável à Monarquia, continue nas suas posições, pronto a tomar a ofensiva na primeira oportunidade, comprometendo assim a vitória republicana?

— Creio que as medidas que vão ser tomadas imediatamente não permitem a menor sublevação. Nós temos na história de Espanha uma dolorosa experiência, a de 1873. Se os generais monárquicos não tivessem sido conservados nos seus postos, talvez a primeira republica não tivesse desaparecido. O mesmo erro foi praticado pelo Presidente Madero do México, depois do Governo de Porfirio Diaz. Nós não o praticaremos, certamente.

Dirigindo-me, em seguida, a Indalecio Prieto mostrei-lhe o meu desejo de saber em que condições o partido socialista se decidiu a colaborar no governo provisório da Republica.

— O partido, dada a hora difícil que a Espanha atravessa, resolveu ir ao governo até à reunião das Cortes Constituintes. Nessa altura, retomará toda a sua liberdade de acção. Para prestigio da própria Republica, é necessario que o Partido se mantenha disciplinado e unido, sendo preferível conservar-se afastado do poder.

— Mas não lhe parece que a maioria de votos vá justamente ao Partido Socialista?

— Não o creio. A maioria deve ser obtida pelos partidos republicanos. A homogeneidade do nosso partido permitir-nos-ha, por assim dizer, a situação de arbitros nas discussões e direcção dos problemas políticos.

Nessa altura, entrava no salão do Hotel o general Llano, um dos fugitivos que em avião conseguiram atravessar a fronteira portuguesa quando do sublevamento de Quatro Vientos. Vinha justamente oferecer-nos um cálice de Porto, duma «qualidade especial» que lhe tinham oferecido em Portugal. Os elogios à nossa terra foram unânimes e sinceros.

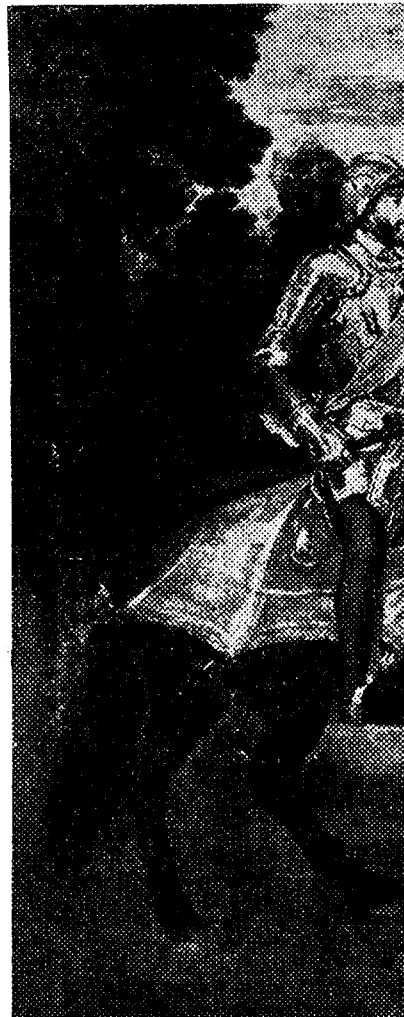
— Foi uma verdadeira descoberta que fizemos — diz-nos o general espanhol. Tanto eu como os meus companheiros ficámos surpreendidos com as belezas e encantos do seu País que os espanhóis desconhecem por completo, apesar de vivermos paredes meias. Como esquecer o gesto dum velhote que fez a pé alguns quilómetros só para vir a Mafra saudar-nos e apertar-nos a mão. E a gentileza dos amigos desconhecidos, cujo nome ainda hoje ignoramos, que nos pagaram os cafés na Brasileira? E o acolhimento do povo de Mafra? E a prontidão com que nos foram concedidos autênticos passaportes portugueses, com que podemos viajar por toda a Europa. Foi justamente com um destes passaportes que um dos companheiros ponde entrar há dias em Espanha sem que ninguém soubesse quem ele era. Tomaram-no por um inocente viajante português!...

Sorrindo, o general Llano acrescentou: «Agora já se podem dizer estas coisas, porque ninguém, em Espanha, terá coragem para o prender».

Mais ainda: A hora da publicação deste artigo, esse português de ocasião, talvez ainda com o seu passaporte no bolso, pois é natural que o guarde como recordação, deve ocupar um dos altos cargos da Republica espanhola!

Paris, 14 de Abril de 1931.

IRENE DE VASCONCELOS



Carlos V, antigo rei de E

Em plena revo

MADRID, 18. — (Do nosso enviado especial). — Madrid continua tranquila como um lago. Tudo é limpo: a alma dos homens e o esplendor deste sol castelhano, que reverbera de ouro fulgido as avenidas de palacios imperiais. Tudo acabou, dirá o leitor. Não é assim. Começa agora. Estamos em plena revolução... jurídica. O novo governo, que é inteligentemente parcimonioso nas suas notas, tratando com altiva galhardia os adversários políticos, como Berenguer que se lhe apresentou, lança todos os dias a publico dezenas e dezenas de decretos. E compreende-se: é uma Espanha nova, que está nascendo, ou melhor, a velha Espanha transformada de alto a baixo. Sevilla, onde o problema económico é doloroso, dizem-me que ha fome, aplacou-se por encanto. Certas veleidades de autonomia perderam-se sem deixar rumor. E a Catalunha, com a sua autonomia prevista no pacto republicano de San Sebastian muito antes do novo regime, entra, condicionada, no quadro nacional de Espanha.

Está certo em crer que haverá a esta hora, em Portugal, quem pretenda agredir a Republica espanhola — não estamos nós também em Republica? — aculando-lhe, passe a imagem, o bulldog catalão. Quem confunda, por ignorância que também era a minha até ha pouco, autonomia com independencia. Se a Catalunha quere a primeira, e tê-la ha decerto, não aceitará a segunda, mesmo que a Espanha lha dêsse. E compreende-se: uma fronteira alfandegária, no Ebro, que é a linha que delimita aquela provincia, seria uma funesta barreira ao seu comercio e á sua industria de exportações. Não nos esqueçamos que, se a Catalunha se basta, o principal mercado dos seus produtos é a Espanha. Fechado ele — seria a sua ruína económica. Isto mesmo ouvi eu da boca dum espanhol illustre, que fala tão bem o português como qualquer de nós, e está ocupando agora um alto cargo da Republica.

Estou apontando factos, fugindo á sua análise, porque não me julgo com capacidade para isso. Mas dirão aí, se não é a Catalunha, é o clero que criará dificuldades ao regime. Parece-me que também se enganam os «opiniosos» da Lusitania. Em Espanha ha uma luta surda, mas violenta, entre o clero

A MODERNA ESPANHA

O programa do governo

Alguns dos principais aspectos
do plano renovador da República

e a sua pronta execução

Já o *Diário de Lisboa*, em entrevista concedida ao nosso enviado especial, publicou as opiniões do novo ministro do Trabalho, sr. Largo Caballero, focando alguns dos pontos essenciais da reforma agrária que o governo provisório se propõe realizar.

Sobre os restantes capítulos de administração pública muitas outras medidas se estão preparando, enquanto se aguarda a convocação de Cortes Constituintes, para se proceder à reforma completa da organização do Estado.

Dos projectos do governo provisório foi comunicada à imprensa uma extensa nota, de que procuraremos extrair os pontos essenciais.

Riqueza pública e problemas de jurisdição

O governo prepara a participação preponderante do Estado nas empresas de quedas de água e irrigação, com possibilidade de resgate para as concessões consideradas irregulares. Em casos futuros seguir-se-á a orientação da exploração directa. Serão consideradas caducas as concessões minerais não exploradas. Procurar-se-á unificar a rede dos caminhos de ferro, sob a direcção do Estado, exercida por um Conselho superior ferro-viário em que estarão representados, proporcionalmente ao capital, o Estado e as empresas. Os valores dessa rede serão inventariados fixando-se o capital efectivo das Companhias e o valor dos auxílios do Estado. Feito este inventário, será elaborado um projecto, a apresentar às Cortes, dando solução definitiva ao problema ferro-viário. Revogação total e imediata da lei de jurisdições. Supressão do foro de guerra, desaparecimento do foro pessoal nos ministérios da Guerra e Marinha. Participação de elementos não profissionais para exigir a responsabilidade judicial.

Liberdades publicas, responsabilidades e lista civil

Sobre liberdades publicas, em circunstancia nenhuma podem restringir-se ou suspender-se o direito de associação ou reunião e a liberdade de imprensa, devendo a legislação aplicar-se com um espirito amplamente democratico. Será concedida uma ampla amnistia para todos os delitos politicos e sociais que não impliquem abuso do poder.

Quanto aos actos do governo Rivera, serão anulados varios decretos e leis, o Código Penal, a Lei de propriedade industrial, etc.

Perante o Tribunal Supremo será exigida aos ministros riveristas a responsabilidade pessoal e penal, devendo ser afastados, no acto do julgamento, os magistrados favorecidos por Primo de Rivera. Contar-se-á, para o apuramento completo de responsabilidades, um periodo de quatro anos a partir da data da implantação da República. Formar-se-ão comissões tecnico-juridicas encarregadas de inspecionar os abusos cometidos em monopólios, bancos e consorcios no periodo do riverismo.

A importancia integral da lista civil aplicar-se-á em escolas primarias. O patrimonio da coroa aplicar-se-á a museus, sanatorios, colonias escolares, etc.

O Pardo e a Casa de Campo serão entregues ao Municipio para parques, serviços de utilidade publica, etc..

Força armada

Redução do numero de divisões militares existentes a um minimo de oito a dize, dotando-as devidamente. Substituição da autoridade politico-juridica dos capitães generais. Supressão das capitãncias generais de região e dos governos militares. Novas formas de recrutamento e formação da officialidade, a qual seria dada uma mais com-

pleta e adequada formação cultural. Lei radical e generosa de reformas que permita reduzir consideravelmente os quadros, deixando um exercito compativel com as possibilidades economicas e as necessidades nacionais. Compensações honorificas e pecuniarias aos reformados. Redução consideravel do generalato de acordo com as exigencias tecnicas das divisões e supressão dos elementos sumptuarios do exercito.

Organização urgente e temporaria da guarda republicana, como elemento de defesa do regime. Desenvolvimento amplo dos serviços de aviação com organização e comando proprios.

Ha actualmente catorze almirantes gerais e três almirantes para cada barco em estado de navegar. O pessoal será reduzido e proporcionado às unidades navais por meio de uma lei de reforma identica à do exercito.

Desenvolvimento das divisões de submarinos como elementos de defesa..

Trabalho e fomento

Reconhecimento da personalidade legal dos sindicatos e da sua aptidão para estabelecer contratos colectivos de trabalho.

Unificação dos seguros sociais incluindo o seguro no desemprego e na doença e aumentando as pensões actuais..

Ratificação dos convenios aprovados nas Conferencias internacionais de trabalho, incluindo os que dizem respeito a agricultura e accidentes no trabalho.

Reorganização do Conselho do Trabalho, concentrando nestes os organismos consultivos de caracter social.

Reorganização do regime corporativo nacional. Resolução urgente dos assuntos pendentes nos «comités» paritarios. Reorganização da inspecção de trabalho, cuja acção se estenderia especialmente às minas, modificando-se para isso o Código de minas. Codificação da legislação social, incluindo nela os trabalhadores do campo.

Será dado grande impulso às obras publicas, revendo-se para isso os contratos actuais, a fim de que seja cumprida integralmente a legislação social.

Ensino e justiça

Serão imediatamente dotadas todas as povoações com o numero de escolas infantis e primarias necessarias para a satisfação das necessidades da sua população.

Estas escolas serão dotadas com as indispensaveis instalações anexas, balneario, refeitórios, etc.

As familias serão associadas ao trabalho da escola, dando-se-lhes uma missão tutelar e fiscalizadora. Para isso empregar-se-ão os meios em uso para que a função da familia junto da Escola seja cabalmente executada. Em cada escola, além da cantina, serão fornecidos fatos e calçado às crianças que disso carecerem. Cada municipio organizará anualmente uma colonia escolar. Criar-se-ão escolas de reeducação e aperfeiçoamento profissional, a fim de formar o operario especializado. Nessas escolas serão applicados os modernos metodos scientificos de trabalho.

Organizar-se-ão cursos de aperfeiçoamento para professores nas universidades e institutos. Em escolas modelo, para esse efeito criadas, ensinar-se-ão os mais modernos metodos e processos pedagogicos. Será elevado desde já o vencimento dos professores.

Os institutos, escolas normais e universidades serão centros de coeducação, com pessoal docente mixto. Todos os estabelecimentos serão dotados com o material e o pessoal adequados. Criação de escolas agro-industriais para

(Ver continuação na 12.ª pagina)

Casos do dia

O caso do dia de hoje foi a reabertura das aulas nas diversas Faculdades e escolas secundarias.

Esta manhã, os jornais publicaram uma nota officiosa do Ministerio da Instrução, avisando os professores, os estudantes e as suas familias, de que se estava preparando uma greve academica, e chamando a sua atenção para os graves inconvenientes de toda a ordem que dela resultaria.

Começava essa nota por dizer:

«Depois de umas férias prorrogadas reabrem hoje as aulas em todas as escolas superiores e secundarias, dependentes do Ministerio da Instrução Publica.

O trabalho escolar exige tranquillidade, sossego de espirito e é crime grave lançar entre os estudantes a intranquillidade e o desassossego que os afastem do cumprimento dos seus deveres».

E o referido documento termina por estas palavras:

«O Governo confia em que saberão cumprir o seu dever os professores e directores das escolas cuja acção sobre os alunos deve ser decisiva. Uma greve deixa sempre mal ferida a disciplina escolar, e mal trã ao Estado se tolerasse que um professor seu fôsse sequer complacente em presença da desordem.

Estudantes, familias e professores podem, pois, confiar inteiramente no Governo, que não faltará por seu lado com as necessarias medidas, prudentes mas energicas, para manter a ordem e assegurar a regularidade dos serviços escolares, reduzindo os desordelios à sua impotencia».

Pelas 14 horas de hoje, percorremos as diversas Faculdades de Lisboa, a fim de saber se tinha havido qualquer acontecimento digno de nota. E verificámos que, tanto em Direito, como em Medicina, em Sciencias e em Letras, todas as aulas funcionaram normalmente, comparecendo professores e alunos, sem o menor incidente.

PETROLEO HAZN

reverte a queda do cabelo

"FUMADOR"

Experimente os cigarros MURATIS, pois são os Egipcios que contém menos nicotina.

Agentes V. CONTRERAS & FILHO

Policlínica Nacional

(ROSSIO)

(Entrada: Largo D. João da Câmara, 4, 1.º D.

TELEF. 2 7882

DR. ABEL DA CUNHA—Doenças das crianças (às 15 e 30).

DR. ALMEIDA LIMA—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia e hidroterapia (às 15).

DR. ALMEIDA E SA—Diatermia, ultra-violetas e intra-vermelhos, correntes electricas, magnetismo, etc. (às 14).

DR. ANTONIO GAMITO—Doenças da boca e dentes. Protese (às 10).

DR. FRANCISCO DE ASSIS E BRITO—Clínica geral. Coração e pulmões (às 11).

DR. G. DA COSTA ALVELLOS—Estomago, intestinos e fígado (rectoscopia e sigmoidoscopia (às 16)).

DR. MARIO CARMONA—Cirurgia geral. Operações. Doenças das senhoras (às 15).

DR. MENÉRES DE SAMPAIO—Pele e sífilis (às 13).

DR. PINTO MONTEIRO—Rins e vias urinares (às 9 e 12).

DR. RUY DE CARVALHO—Ouvidos, nariz e garganta.

DR. SERTORIO SENA—Doenças dos olhos (às 13).

ANALISES CLINICAS E RAIOS X

HOJE não ha espectáculo

NO TRINDADE

Quarta-feira, 22

A CARTA

pela Companhia Lucilla Simões

com

Chaby Pinheiro

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ha e imperador da Austria

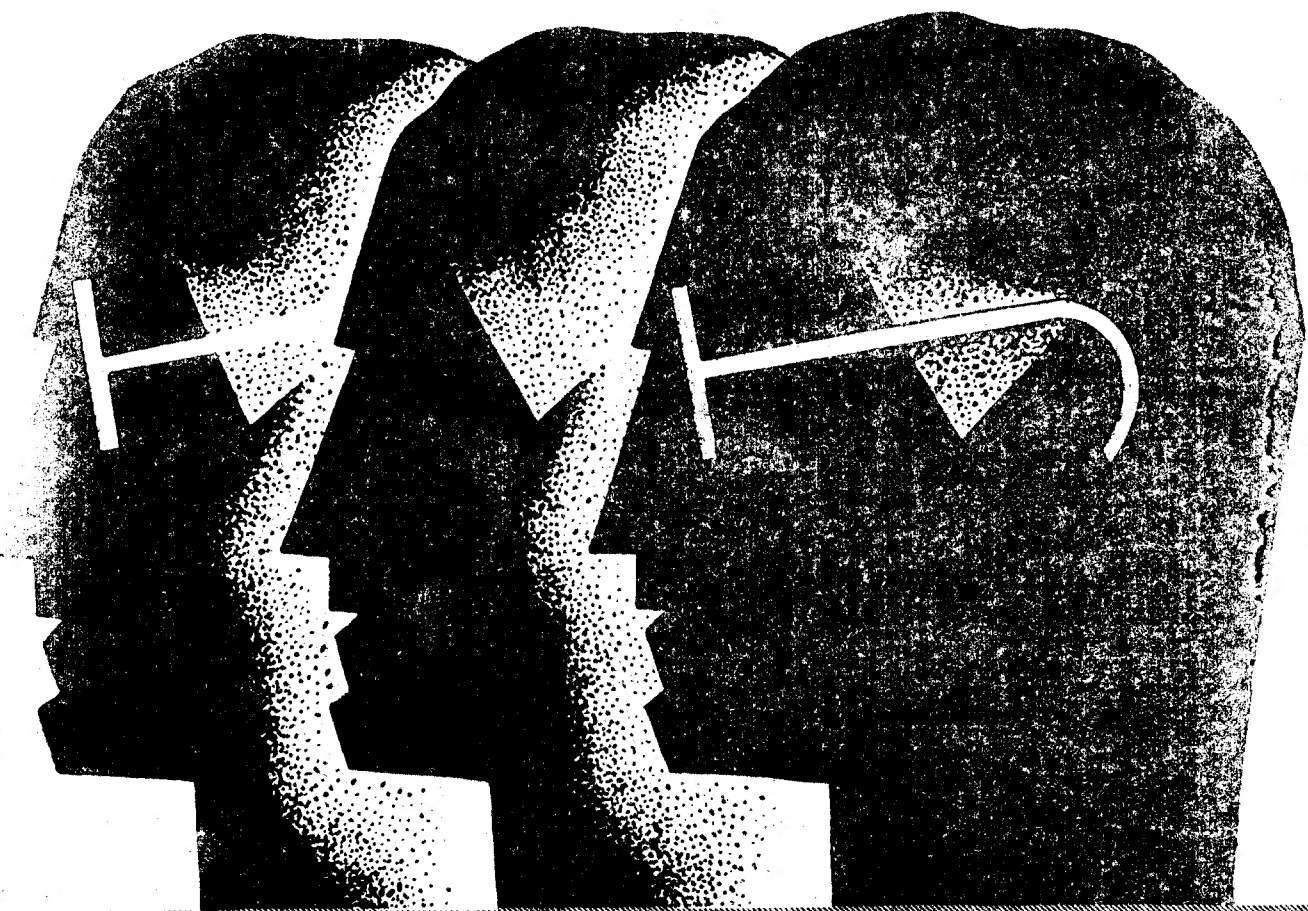
ção... jurídica

secular e as congregações religiosas. O primeiro, pelas condições do seu munus, está mais em contacto com a rua e, portanto, sujeito às suas sugestões. Não o julgo, inteiramente republicano, embora no plebiscito do domingo muitos tivessem votado contra a monarquia, mas o facto é que até agora não tem contrariado o novo regime, recebendo dele as maiores provas de deferencia. Onde estará, pois, o denominador do perigo religioso? Nas congregações religiosas, mas estas logo que tomem uma attitude hostil têm que contar, automaticamente, com o clero secular que correrá a ocupar a posição contraria. Mas ainda se pode dizer: a liberdade de todos os cultos, em Espanha, já anunciada pelo governo, não irritará a igreja? Nem ela se importará com isso, visto que a expansão desses cultos, será minima, se não nula. Quem se criará, pois, dificuldades à República? Ah, esquecia-me de Afonso XIII, que Paris recebeu com curiosidade, transformada por alguns jornais em triumpho, o que não obstuo que a França fôsse a primeira grande nação a reconhecer o novo regime. Já disse que nos meios monarchicos a celebre carta de Bourbon não caiu bem. Nela, condicionalmente ele os direitos ao trono aos resultados das eleições para as Constituintes — a menos de três meses. Crê alguem, de boa fé, que um povo que ha duas semanas se afirmou republicano mude de opinião em noventa dias? Poderia haver, de facto, o perigo monarchico, se o governo fôsse incapaz de sufocar quaisquer manifestações comunistas que, porventura, se viessem a dar. Mas esta hipotese não é viavel porque os comunistas em Espanha poucos adeptos têm, estando o governo no proposito, como se viu em Sevilha, de levar pela força o que não puder fazer pela razão.

Então?
Resta a mocidade, sempre impaciente, tumultuosa e inovadora, que gostaria, talvez, dum pouco de teatro historico. Isto é, da revolução — revolução. Mas ha-de aquietar-se — e integrar-se, no pensamento de intelligencia e da tranquillidade, que guia a República, já robusta e inabalavel.

Todos a querem, pois que seja de todos!...

ARTUR PORTELA



BERTRAND

IRMÃOS, L^{DA}

GRAVADORES

IMPRESSORES

T. CONDESSA DO RIO-27

UM ARTIGO DE OLIVER BRACHEFELD

AS INVESTIGAÇÕES HISTÓRICAS

dum ministro português na Hungria

Num dos últimos números, o grande quotidiano de Budapest, Pester Lloyd, publicava um artigo do dr. Oliver Brachfeld, sob o título — As investigações dum ministro português na Hungria, que em seguida reproduzimos.

O dr. Brachfeld é um dos eruditos húngaros mais conhecidos na península ibérica. Novo ainda, tem já um conhecimento profundamente especializado dos assuntos que lhe dizem respeito. A Revista de Filologia Espanhola tem inserido ultimamente alguns estudos seus, de alto interesse; e no ano findo, o «Instituto Francês da Universidade de Budapest» publicou em volume o seu estudo magistral sobre as «Relações entre a Hungria e a Catalunha na Idade-Média», duma riqueza de documentação que surpreendeu os meios eruditos do país vizinho, onde uma tradução se anuncia já.

Transcrevemos gostosamente o artigo do Pester Lloyd, consagrado ao sr. dr. Veiga Simões, que com tanto brilho nos representa na Hungria, por um ilustre escritor húngaro que nele se mostra bem ao corrente da nossa literatura e da nossa história.

Tive recentemente a honra de conhecer pessoalmente o ministro português acreditado em Budapest, sr. dr. Veiga Simões, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Quando, na nossa primeira conversa, me fez saber que se dedicava no momento actual a um problema referente às relações luso-húngaras no século XV, logo presumi tratar-se da viagem do Infante D. Pedro de Portugal, sobre que em tempo havia lido as páginas brilhantes que num dos livros lhe consagrara a ilustre escritora portuguesa, D. Carolina Michaelis de Vasconcelos.

O problema da estadia do infante português na Hungria está ainda longe de definitivamente esclarecido; por isso, grande foi o meu prazer quando soube que um sábio proeminente como o ministro dr. Veiga Simões se estava a ele dedicando. Com efeito, esse ilustre português não é só o diplomata que, muito novo ainda, ascendeu a ministro dos Estrangeiros do seu país, e representou com raro brilho a sua pátria em diversos países, como no Brasil (donde é natural sua esposa, senhora de rara elegância e gentileza e duma inteligência superior), nos países escandinavos, em Berlim, e depois em Praga, Budapest e Viena, onde actualmente exerce as suas funções; é também o escritor que na literatura portuguesa tem um nome consagrado.

Havendo publicado em 1908 o seu primeiro livro, de novelas, a ele se seguiu em 1911 — A Nova Geração, e logo a seguir A Escola de Coimbra (1911), Elegia de Lenda (1912), Sombras, e alguns anos mais tarde — Dáquem & D. Elém Mar. Chamado depois da guerra a gerir a pasta dos Negócios Estrangeiros, lançava a sua notável Reorganização dos Serviços, desse Ministério (1921). De então para cá a sua actividade intelectual entregou-se quasi exclusivamente; o seu ultimo trabalho nesse ramo, uma conferência sobre A Crise Europeia, foi publicado no ano findo. Actualmente, o ministro Veiga Simões (cuja conferência rea-

lizad, na Sorbonne ha alguns meses, a convite da Faculdade de Letras de Paris, apresentada e dignamente louvada pelo eminente professor Vendryès, causou grande sensação nos meios historicos franceses), prepara novos estudos sobre as relações diplomaticas entre Portugal e a França no termo da idade-média, que em breve serão publicados por um editor francês. Além disso, está-se dedicando a um problema, para nós do maior interesse, sobre a inda não esclarecida viagem do Infante D. Pedro pela Europa, e especialmente pela Hungria, seu destino.

Quem quizer apreciar devidamente a importancia destas investigações e delas fazer uma ideia nitida tem de conhecer das condições dos arquivos portugueses, ainda em grande parte por catalogar, visto a competencia do seu pessoal não poder suprir a sua escassez e a escassez de meios scientificos de que dispõe, sem indices sistematicos, onde o investigador vive ainda dos acasos duma descoberta, e sem uma relação ordenada entre os arquivos publicos e particulares, de que não ha sequer inventarios. Ainda ha pouco alguns historiadores alemães iniciaram em Portugal um trabalho de coordenação do riquissimo material de documentos neles amontoados, seguindo os métodos modelares com que Fiske e os seus discipulos souberam explorar o Arquivo da Corôa de Aragão, de Barcelona.

Podem os portugueses orgulhar-se de possuir nos varios ramos da sciencia historica figuras tão illustres como Herculano e Gama Barros, Teófilo Braga, Leite de Vasconcelos, Costa Lobo, a já citada Carolina Michaelis de Vasconcelos, e outros mais; mas desde a morte do grande Herculano não podem apontar um outro historiador illustre como génio criador, como desde a morte do Visconde de Santarem não possuem outro sábio que estudasse sistematicamente os arquivos estrangeiros, onde se guardam materiais da maior importancia para Portugal. A obra notavel do ministro dr. Veiga Simões, cujas bases fixou nessa conferencia da Sorbonne, tem sido demonstrar que a evolução da nação portuguesa e a sua obra inconfundível se fizeram sempre num grande

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: LISBOA, Rua Augusta, n.º 223, 1.º
SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
DIVIDENDO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1930

Previnem-se os srs. Accionistas desta Companhia que o dividendo referente ao exercício de 1930, de escudos 8800 por acção livre de impostos (cupão n.º 2) se encontra a pagamento, a partir do proximo dia 20 do corrente, todos os dias uteis, nos locais abaixo indicados:

EM LISBOA — Na sede da Companhia.
NO PORTO — Na Direcção da Exploração, Praga Coronel Pacheco, 60.

Os srs. Accionistas, portadores de titulos de cupão, podem ainda fazer esta liquidação nos escritorios dos n.º seguintes Agentes Financeiros, contra entrega simples dos respectivos cupões:

EM BRAGA — Gomes & Matos.
EM GUIMARÃES — Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, Succesores.
EM FALE — Almeida, Guimarães & C.ª, Succesores.
EM VILA DO CONDE — Alfredo d'Amaral Correia & C.ª.
Lisboa, 13 de Abril de 1931.
O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Plácido.

quadro de actividades europeias, que delas, como dum todo, se não pode separar, antes ha, a cada instante, que estabelecer para cada detalhe da sua vida historica, o elo que o prende ás actividades de além-fronteiras, durante mais dum seculo voltadas para a sua. Depois dessa conferencia de Paris, onde apresentou pela primeira vez ao mundo scientifico os frutos da sua actividade de historiador, temos que ver nele a alta figura que até agora nos faltava na historiografia portuguesa, e que vai finalmente preencher nela o vazio aberto desde a morte de Herculano e de Santarem até aos nossos dias.

Ha poucos anos que o nosso diplomata se entrega a investigações historicas, para as quais dispõe de menos tempo que os seus colegas-historiadores, visto a larga atenção que lhe consome a sua tripla representação junto dos países da Europa Central. Esta circunstancia tem que tornar mais estimaveis ainda os successos que até agora colheu.

O problema mais importante que a cada passo surge na frente do investigador de historia portuguesa, na época a que ele se dedicou, é o esclarecimento prévio da proporção em que se confundiram nos textos historicos tradicionais a verdade historica com poesia e elementos de romance. Na historia portuguesa, este problema assume uma importancia muito maior do que noutros países ricos em memorialistas, escritores e anotadores dos acontecimentos do seu tempo sem a chancela official; não só a historiografia portuguesa é singularmente escassa, como uma grande parte da propria documentação official desapareceu, já no incendio que resultou do terramoto de 1755 que destruiu os enormes arquivos comerciais de Portugal, já no desinteresse que por muito tempo envolveu arquivos municipais e particulares, já na propria destruição de documentos, relatos e porventura até de crónicas, durante todo o século XV, visto as circunstancias da vida politica portuguesa levarem tantas vezes o historiador-intimo de cada monarca á destruição de documentos cujo segredo devia ser guardado ou dos que pelo seu caracter o poderiam vir desmentir. Sobre crónicas assim reguladas, pu-

deram mais tarde vir á luz aquelas crónicas retrospectivas onde elementos historicos andam de mistura com fábulas, de que o mais exagerado tipo é a «Crónica do Imperador Cláudio», obra de mocidade do historiador quinhentista João de Barros, onde, remontando a fontes anteriores, reconduz a origem da familia real portuguesa a um fabuloso imperador húngaro, Adriano, e a sua esposa, filha dum rei francês, de nome Brayna. Da mesma forma sobrevive ainda hoje, na literatura chamada em Portugal de *ccrdel* e na tradição do povo, a historia da viagem do Infante D. Pedro através da Europa, no tempo de Segismundo, ornada dos contos mais fabulosos.

Vai sendo com efeito tempo de que um investigador, dispondo de toda a gravidade scientifica, esclareça a historia desta viagem, de superior importancia para a historia de Portugal. Como o infante D. Pedro se tivesse demorado na corte do imperador Segismundo, desde julho de 1426 a fevereiro de 1428, e houvesse tomado parte importante na batalha de Galambóc, perdida por traição, o ministro Veiga Simões aproveitaria as necessidades do seu cargo diplomatico o trazerem em cada ano algumas vezes a Budapest, para fazer pessoalmente investigações nos arquivos da capital húngara e para se pôr em contacto com os mais illustres conhecedores do tempo de Segismundo, como os professores Aldásy, Marczali e outros. O seu mais vivo desejo seria naturalmente poder explorar todo o material de documentos da época de Segismundo, cuidadosamente coordenado pelo falecido professor Fejerpataky e pelo dr. Aldásy, conservado nos Arquivos Provinciais da Hungria. Toda esta colecção, de 8.000 a 10.000 documentos, não pode ainda, infelizmente, ser publicada; para trabalho exaustivo da sua consulta original, que na opinião do prof. Aldásy não lhe iria aliás trazer uma colheita farta, não pode ainda dispor de tempo.

Atravez de outros arquivos, e sobretudo dos de Londres, Bruges e Veneza, o ministro Veiga Simões pode já reconstituir a anterior viagem á corte de Segismundo dum irmão bastardo de Pedro, o Conde de Barcelos, D. Afonso. Para a Hungria, no entanto, ela não reveste a importancia da do irmão, visto a sua acção diplomatica haver sido realizada sobretudo em Veneza e as lutas contra os turcos em que tomou parte não assumirem a importancia decisiva daquelas em que participou D. Pedro.

A viagem legendaria deste Infante está já assinalada em curiosos detalhes nos nossos historiadores quatrocentistas, como Thuróczi, Bonfini, Poggio. As investigações do ministro Veiga Simões, reconstituindo-a nos seus detalhes e colocando-a no quadro vasto da politica de Segismundo, vão descobrir e revelar importantes detalhes da nossa historia e contribuir grandemente para um estreitamento de relações scientificas entre Portugal e a Hungria.

(Do «Pester Lloyd», de Budapest).

OLIVIER BRACHEFELD.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Serviço combinado com a Companhia Industrial e Comercial «Bruiton», Lda»

AVISO AO PÚBLICO

Camionagem entre a estação de Nelas e a Vila de Ceia

No dia 15 de Abril de 1931, entra em vigor a Tarifa de Camionagem para o transporte de passageiros, bagagens, pequenos volumes até 10 quilogramas, ao abrigo da Tarifa Especial n.º 8108, recoveiros e mercadorias em pequena velocidade, entre a estação de Nelas e a Vila de Ceia, onde é creado um Despacho Central.

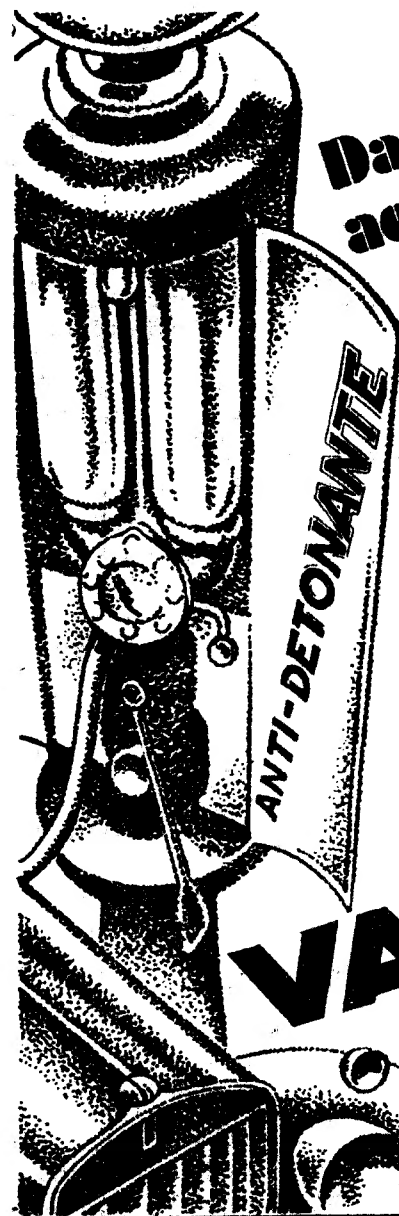
Os interessados podem consultar ou obter por compra a referida Tarifa em qualquer estação desta Companhia ou no Despacho Central de Ceia.

Figueira da Foz, 7 de Abril de 1931.
O Engenheiro Director da Exploração, Fernando Azeiteiro.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77



Da refinaria ao SEU automóvel

Depois de ser transportada por mar, em caminho de ferro e pela estrada, em navios, vagões e camiões que são propriedade da VACUUM, a gasolina Auto-Gazo chega, enfim, às 1.000 bombas cor de laranja que a Companhia possui espalhadas por todo o País.

Foi a VACUUM que iniciou em Portugal a distribuição de gasolina por meio de bombas, promovendo assim o abastecimento fácil e sem perigo de um producto altamente inflamável.

VACUUM OIL CO

CARTAZ TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A fuga».
Trindade—A's 21 e 30—«A carta».
Ginásio—A's 21 e 30—«O casto José».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30—«O Cavaleiro».
Maria Vitória—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Zaz-Trans-Pass».
Coliseu—A's 21—Companhia de opera italiana—«Manon».

ANIMATOGRAFOS

Sao Luiz Cine—A's 21, 15.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21, 15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21, 30.
Cinema Palácio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21, 15.

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVICO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

PIANOS

Autopianos
Rolos
Músicas



Gramofoneu — Discos
CASA OLIVEIRA — R. da 56, 57, 58

Associação Comercial de Lisboa ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente da Assembleia Geral e nos termos do n.º 1.º do Artigo 22.º dos Estatutos da Associação Comercial de Lisboa, a pedido da Direcção, é aquela convocada a reunir em sessão ordinária na segunda-feira, 20 do corrente, às 2.ª, 30 horas.

Ordem dos Trabalhos

- 1.º — Análise do Decreto n.º 19490 criando o novo título de credito, o extracto da factura.
- 2.º — Discussão do projecto do decreto estabelecendo o regimen de selagem para os tecidos de seda e perfumarias.
- 3.º — Apreciação da grave situação económica da praça.

POLICLINICA DA RUA DO CUKO

Entrada: Rua do Curo, 98, 2.º — Telefone N. 5853
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES — Rins e vias urinárias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos—4 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, fígado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das mulheres, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALF. SALDANHA — Rolo X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Vias urinarias

Correntes
Gota miltra
Prostatites
Cystites



Gonococos, microbios dos correntes

ESTANCADOS pelo

PAGEOL

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima—Responsabilidade Limitada
Dividendo do Exercício de 1930
Esc. 20\$00 por acção, cativos de Esc. 2\$80 do imposto português sobre a aplicação de capitais: liquido Esc. 17\$20.

Pagamento em Lisboa e Porto a partir de 20 do corrente, as segundas e quartas-feiras, das 10 h. às 14 horas, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa—Avenida da Liberdade, 20.
No Porto—Campo 24 de Agosto, 31.
Em Paris, liquido do imposto português, Frs. 19.70 a partir da mesma data, nos seguintes estabelecimentos:
Comptoir National d'Escompte de Paris
Banque de l'Union Parisienne
MM de Neufville & Cie.

contra a apresentação de acções nominativas ou do coupon n.º 4 de acções ao portador.

A Companhia e os Bancos acima referidos fornecem as formulas necessarias. O pagamento de dividendos atrasados efectua-se as sextas-feiras.

Lisboa, 14 de Abril de 1931.

O Conselho de Administração

CABELEIREIRO DO CHIADO

LINO

Ondulação permanente desde 50\$00

RUA SERPA PINTO N.º 8

TELEF. 2 8774

PONCHE REI DE SIAM

Este delicioso producto, cuja base é o cognac velho, procedente dos mais escolhidos vinhos do Douro, tem distintas applicações no seu consumo. COMO LICOR OU PONCHE FRIO—Toma-se um calice em jejum e serve de aperitivo, abrindo o apetite e predispondo o estomago para uma boa refeição. Tomado da mesma forma depois de comer, constitue um tonico digestivo de primeira ordem.

COMO PONCHE QUENTE—Misturando-se um calice numa chavena de leite, chá ou café, ligeiramente assucarados, obtem-se não só uma bebida deliciosa, mas tambem um poderoso sudorifero de immediatos e beneficos resultados contra a influenza, catarras, constipações, etc.

COMO REFRESCO—Adicionando a um copo de qualquer agua, um calice de Ponche 'el de Siam, consegue-se uma agradável, aromática e refrigerante bebida. APLICACÃO MEDICINAL—O Ponche Rei de Siam possui singulares virtudes terapêuticas, restituindo aos membros lassos e alquebrados pela fadiga ou pela idade todo o vigor da juventude.

O Ponche Rei de Siam, que pela sua excelente qualidade foi, com grande honra, buscar medalhas de ouro ao Panamá-Pacífico, a Barcelona e io de Janeiro, e medalha de prata ao Palácio de Cristal, do Porto, é considerado como UM DOS MELHORES productos nacionais e rivaliza com os mais finos licores estrangeiros.

Pedidos ao representante em Lisboa:

Antonio Dias Gomes, Poço do Borratam, 33, S/Loja
Telefone-Norte-4437

Royal Exchange Assurance Corporation

(ramo fogo)

Balanço de 31-12-1930

RESUMO

ACTIVO	PASSIVO
Caixa Geral—C/Garantia e Reservas.....	Sede—C/Fianças.....
560.778\$20	Reserva para Impostos.....
Sede—C/Resultados (referente 31-12-1929).....	Reservas Lei.....
1.834.424\$35	Sede (escudos).....
	610.255\$70
	Sede (libras—£ 5725.15.11)
	572.579\$63
	Resultados do Exercício.....
	280.584\$67
	2.395.202\$55
	2.395.202\$55

Desenvolvimento da conta «Resultados do exercício, (RESUMO)

LUCROS	PREJUÍZOS
Cobranças (escudos e libras).....	Premios devolvidos (escudos e libras).....
1.027.361\$04	9.557\$63
	Sinistros (escudos).....
	103.977\$25
	Sinistros (libras).....
	201.756\$25
	Ganhos e perdas (escudos e libras).....
	417.935\$79
	Reservas lei (diferença a depositar).....
	13.549\$45
	Lucro no exercício.....
	280.584\$67
	1.027.361\$04

O chefe da contabilidade
W. de Menezes

O agente geral
M. Casal

British Traders Insurance Company Limited

ramos fogo, marítimo e postal

Balanço de 31 de Dezembro de 1930

(RESUMO)

Activo	Passivo
Caixa Geral—C. Garantia e Reservas.....	Sede (escudos).....
452.088\$00	54.505\$86
Sede (£ 762.13.10).....	Sede c/ Fianças.....
76.269\$12	452.088\$00
Resultados do Exercício.....	Reservas Lei.....
379.846\$73	135.166\$24
	Fundo de Reserva.....
	14.473\$36
	Reserva para Impostos.....
	20.000\$00
	Sede c/ Resultados (referente 31-12-1929).....
	231.970\$39
	908.203\$85

Desenvolvimento da conta «Resultados do Exercício» (RESUMO)

Lucros	Prejuizos
Cobrança (todos os ramos — escudos e libras).....	Premios devolvidos (ramo fogo — escudos e libras).....
529.885\$52	1.604\$39
prejuizo no exercício.....	211.327\$77
379.846\$73	Ganhos e Perdas.....
	556.048\$88
	Sinistros (fogo — escudos e libras).....
	115.739\$60
	Sinistros (marítimo — escudos e libras).....
	3.098\$00
	Sinistros (postal — escudos).....
	21.913\$61
	Reservas Lei (diferença a depositar).....
	909.732\$25

O Chefe da Contabilidade
W. de Menezes

O Agente Geral
M. Casal

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

Pedidos à Administração do «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

RAPOSAS
nacionais e estrangeiras
Linda colecção
(curte, tinge e confecciona)
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

Tratamento da boca e dentes
— sem dor — colocação de dentes arti-
ficiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.º
Telef. 2 7573

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Outra revolução

WASHINGTON, 20. — Estalou ontem na costa setentrional das Honduras um movimento revolucionário contra o governo liberal do Presidente Colindres, dirigido principalmente contra as cidades de Progreso, La Ceiba, Tela, Trujillo e Puerto Cortez.

Receberam ordem para seguir para as Honduras três cruzadores norte-americanos para proteger os estrangeiros.

As primeiras notícias dizem que os revolucionários foram repellidos em diversos pontos e que parece que o general Gregorio Ferrera se encontra á frente da revolução.

As últimas mulheres e estudantes estrangeiros que foram para Puerto Cabezas encontraram-se agora a bordo do navio «Contessa». Parece que a situação está calma embora tensa.

As autoridades americanas consideram que a revolução é motivada pela depressão económica e pelo desemprego.

As forças americanas observaram estrita neutralidade. Os insurrectos procuram apressar-se dos portos antes de avançar sobre Tegucigalpa. — (Havas).

Comercio internacional

WASHINGTON, 20. — O chefe da repartição do comercio interno e externo accusa uma tensão acrescida pela concorrência internacional e espirito mais vivo de nacionalismo no dominio economico como causa da tendência ascensional da revisão das pautas nos diversos países de preferencia a usar de represalias contra as elevadas pautas americanas. — (Havas).

O farol de Colombo

RIO DE JANEIRO, 20. — Sob o nome de «Farol comemorativo de Colombo» projectam as Republicas americanas construir entre todas elas, na Republica dominicana, um farol que ao mesmo tempo seja um monumento comemorativo de Cristovão Colombo. — (United Press).

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho **S. B. de Arrancada**, gazoso natural e o mais puro.
Telefone 26 127

BOLSA DE LISBOA

20 de Abril

CONTADO

VALOR	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O	924\$50	924\$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	952\$00	950\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	946\$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.005\$00
Banco Com. de Lisboa	—	1.014\$00
Banco Lisboa & Açores	315\$00	313\$00
Banco N. Ultramarino	60\$00	60\$00
Banco de Portugal	660\$00	657\$00
Banco Port. e Brasileiro	—	15\$00
O. C. P. de Benguela	1.330\$00	1.325\$00
O. C. P. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	25\$00
O. das Aguas de Lisbon	—	230\$00
O. Gaz e Electric., cou.	—	113\$00
Soc. Industrial Alcaniz	—	132\$00
O. Portugal e Colonias	67\$00	66\$00
O. Nac. de Navegação	—	151\$00
O. Tabacos de Portug.	265\$00	260\$00
O. Portug. de Tabacos	222\$00	222\$00
The Match Tobacco T	—	—
S. C.	9\$00	9\$00
A. Tabacaria	440\$00	438\$00
J.ª Ambolm	39\$00	38\$50
O. Col. Buzi 1.ª emissão	—	31\$00
O. Col. Buzi 2.ª emissão	34\$00	33\$00
O. de Seguros Sagres	—	750\$00
O. de Seguros Mundial	—	250\$00
O. da do Principe	103\$00	—

CAMBIO

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108\$40	108\$25
Paris	887	887,3
Madrid	223	223,0
New-York	22\$16	22\$24
Zurich	4\$28	4\$30
Roma	1\$16	1\$17
Bruxelas	\$61,5	\$62,2
Amsterdão	8\$90	8\$95
Berlim	5\$29	5\$31
Praga	\$65,5	\$66,2
Rio de Janeiro	1\$35	1\$50

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

A colocação

do dinheiro do operario

A falta de trabalho geral e permanente, que surgiu como consequência imediata da depressão económica, chamou a atenção dos dirigentes americanos para o problema de chegar-se a uma ocupação segura e permanente do operario.

Os operarios não podem formar um plano das suas despesas, se não se lhes garantir uma ocupação duradoura com salarios proporcionados. Também a família operaria tem as suas despesas diárias e necessita de ter uma fonte de receitas para poder manter o seu «standard of life».

A nossa exigência duma ocupação permanente funda-se no facto de que todo o operario produtivo inverte alguma coisa na industria em que trabalha—alguando essa alguma coisa tenha, se se quizer, formas inaceitáveis. Empregados o nosso tempo, as nossas forças físicas e as nossas capacidades oratorias, transformamos as materias primas em produtos fabricados e se estes produtos não chegam a alcançar um certo nível de qualidade, a empresa perderá os seus clientes. Nós os operarios temos toda a nossa vida á disposição do nosso trabalho, e expomos-nos dia a dia aos perigos de accidentes e fadigas. Esta inversão faz-nos socios da empresa e dá-nos o direito a ter ocupação duradoura e permanente.

Apresentando períodos de desocupação como os actuais, dever-se-ia, a nosso entender, reduzir as horas de trabalho, para que todos tivessem ocupação. Em muitos casos tornar-se-ia necessário um escalamento de operarios no trabalho, mas de qualquer forma que seja toda a gente deve ter o direito de ganhar o seu pão. Estamos plenamente convencidos que é moralmente indiscutível o despedir-se um operario com a mesma indiferença com que se apaga uma luz electrica. Os operarios não são somente membros da unidade produtiva, senão que ao mesmo tempo representam 89 por cento dos consumidores no comercio a retalho. Se estes compradores não têm dinheiro, é lógico e natural que se ataque e se interrompa a vida económica.

Ao reconhecer um facto economico tão transcendente, tratou-se em geral de manter os salarios á mesma altura, apesar da depressão económica. Alguns dos nossos economistas mais influentes viram o perigo de reduzir os salarios, porque isso traria um atraso maior no restabelecimento da economia.

Os operarios da America são de opinião que a melhor forma de combater constitutivamente a falta de trabalho é estabilizar a produção e com crescente produtividade aumentar os salarios e diminuir as horas de trabalho. A estrutura económica da nossa época tornou-se tão complicada, que não ha empresa alguma que por si só possa resolver o problema da estabilização. A Federação americana do Trabalho mostrou-se partidária da criação duma repartição central, cuja missão teria de ser o cuidar do equilibrio entre os factores que constituem a condição preliminar da prosperidade económica. Nesta repartição central deveriam estar representados todos os grupos economicos, bem como a classe operaria, naturalmente sob a forma de igualdade de direitos.

devendo completar-se a sua actividade pela forma de induzir os representantes das associações das diferentes industrias, para colocar em cada uma das industrias isoladas uma administração conveniente e adequada. Os nossos gremios mostraram-se conformes em colaborar na realização deste programa dentro da ideia associativa.

No ano passado, as nossas grandes industrias pagaram aos seus accionistas dividendos das reservas que para tal efeito tinham retirado. No ano de depressão de 1930 pagaram-se mais 145 milhões de libras de dividendos que em 1929. Os salarios que se pagaram no mesmo período baixaram nada menos de dez vezes a referida soma. Os operarios americanos pensam que o pagamento de salarios é também uma das obrigações da industria, devendo esta fazer reservas para isso, como as realiza para o pagamento de dividendos, a fim de cumprir aquela obrigação.

Também é criterio da classe operaria que a industria deve oferecer, como uma das condições preliminares da produção, capacidades reciprocas proporcionadas. Julgamos por isso que nos assiste o perfeito direito de ter ocupação duradoura e permanente, a fim de poder ganhar o suficiente para ir acompanhando harmonicamente o progresso social e economico. — (William Gree, presidente da American Federation of Labour—especial para a United Press).

Um vapor que sobe os Andes

PUNO (Peru). — A Companhia dos Caminhos de Ferro Peruanos, que explora na qualidade de casa armadora uma empresa no lago Titicaca, na cordilheira dos Andes, acaba de resolver e vencer um dos problemas mais dificeis que até agora se têm apresentado.

Até agora, o serviço de passageiros e mercadorias no misterioso lago de Titicaca, povoado de toda a casta de lendas, era feito por pequenos vapores. Tem o lago 220 quilómetros de comprimento por 100 de largura. Tinham-se desmantelado esses vapores com o serviço e ainda com o muito tempo de uso, de maneira que nem passageiros nem mercadorias se confiavam a eles. Não satisfazendo tampouco os fragéis botes dos indigenas, pela sua falta de segurança, pensou-se num meio novo para o trafego nesse lago.

Encomendou-se na Inglaterra um vapor de 950 toneladas, e, depois de terminado nos estaleiros e de ter realizado satisfatoriamente as primeiras experiências, desmontou-se por completo e levou-se para o porto de Mollendo na costa do Pacifico. Deste porto foram todas as peças levadas pelo caminho de ferro até Puno, no lago de Titicaca, onde o vapor é agora armado de novo para imediatamente iniciar as suas carreiras regulares. — (United Press).

BEBAM
Maracujá

UPDONAL
Combate o artritismo

Bom Leilão

HOJE, 2.ª feira, 20 de Abril, ás 9 h. da noite

Constando de Boas mobílias de quarto diversos, estilos, mobílias de escritorio, mobílias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores, artigos de ménage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.

LIQUIDADORA RESTAURADORES — Fuertes, L.ª

Praça dos Restauradores, 62-68

Telefone 2 0236

Leilões todas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras ás 9 horas da noite.

Effectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sobre os mesmos.

Café Chave d'Ouro, 1.ª da Rocio
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Aviação comercial

KUPANG, 20. — Entrevistados os pilotos do primeiro paquete aereo Inglaterra-Australia «City of Cairo», disseram que tinham dado pela falta de gasolina proximo de Kupang e resolveram aterrar, para o que encontraram um local a três milhas daquela cidade que tomaram por um prado mas que na realidade era um terreno rochoso e que ocasionou a destruição do aparelho. — (Havas).

SYDNEY, 20. — As linhas aereas australianas telegrafaram ás Linhas Aereas Imperiais sugerindo enviar Kingsford Smith a Inglaterra no avião «Southern Cross» para recolher o correio Inglaterra-Australia que se encontra ali demorado em consequencia da queda do «City of Cairo». — (Havas).

VARSÓVIA, 20. — A delegação polaca encarregada das negociações aereas que antes da Páscoa se dirigiu de avião para Sofia, partiu depois da assinatura do acordo com a Bulgária juntamente com o ministro da Polónia em Sofia, para Athenas, para concluir um acordo analogo.

Em seguida a delegação polaca seguirá para Bucarest onde se realizarão as negociações sobre o complemento do acordo aereo com a Romenia. Todos estes acordos têm por fim solucionar as questões relativas á organização e exploração pela Polónia, da carreira aerea Bucarest-Salónica como prolongamento da carreira Dantzig-Varsovia-Líon-Bucarest.

A inauguração desta nova linha deve effectuar-se em maio deste ano. — (Havas).

A eleição de Herriot

PARIS, 20. — Os jornais comentam a eleição de Herriot para maire de Lyon, como uma vitória do partido radical sobre o socialista.

«Le Journal» diz: «Trata-se de uma vitória nitidissima de Herriot, mas sobretudo e acima de tudo de uma derrota socialista num bairro considerado como a sua fortaleza».

«L'Oeuvre» diz: «Combatidos simultaneamente pelos reaccionarios e pelos comunistas, os socialistas e radicais lioneses travaram uma dura batalha que foi constantemente clara e leal».

O «Echo de Paris» diz: «Depois como antes, Herriot empregará a sua influencia para elevar ao poder os socialistas que saberão bem aproveitar outra ocasião para o meter a ridiculo».

«Le Populaire» confessa-se vencido e analiza as razões da vitória do maire de Lyon. — (Havas).

Brindes!

Brindes!

Lindos Brindes!

V. Ex.ª já reparou que dentro de cada embalagem de Toblerone ou de outro chocolate Tobler se encontra uma graciosa imagem colorida e numerada?

Estas imagens, numeradas de 81 a 120, devem ser cuidadosamente guardadas, pois uma série de 40 ou mesmo de 25 imagens dão direito a receber imediatamente um dos seguintes magnificos premios: relógios suíços de prata para homem ou senhora; canetas Conklin, Parker Duofold ou Conway, lapis-lazulis Evershard; lindos relógios despertadores para mesa de cabeceira; bonitas molduras inglesas para retratos, etc., etc.

Se V. Ex.ª tiver imagens com numeros repetidos poderá trocá-las por outras que faltarem para completar a sua colecção, devendo entregar por cada imagem que lhe faltar e que deseje receber 10 imagens de qualquer numero que tiver repetido acompanhadas dos envoltorios vazios dos respectivos chocolates.

Os premios podem ser requisitados contra entrega de 1 colecção completa por intermedio da sua casa fornecedora ou na Rua Augusta, 124, 1.ª, em Lisboa, e na Rua de Trás, 62, 1.ª, no Porto.

ODEON HOJE
às 21 horas
O genial e impagável galã moderno
William Haines
na sua mais recente produção sonora
UM HOMEM

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL CINE (SONORO)
A's 21 1/2 horas
O filme de larga metragem todo falado em espanhol
VIDA NOCTURNA
e o filme sonoro
CAPRICHOS

A REPUBLICA ESPANHOLA

Falam os mentores socialistas

(Continuação da pagina central)

preparação de professores da especialidade. Intercambio interno com as mais categorizadas escolas estrangeiras.

A remuneração dos professores será a necessária para que eles não tenham de exercer qualquer outra função.

Será aumentado o numero de bolsas de estudo. Protecção a escritores, artistas e aquisição de obras de arte. Premios para os melhores artigos, novelas, obras de historia, filosofia, trabalhos scientificos, obras de arte, etc.

A administração da justiça será absolutamente gratuita. Os funcionarios encarregados de administrar a justiça serão devidamente remunerados.

Será suprimido o imposto sobre vencimentos inferiores a dez mil pesetas.

A's 17 horas

MADRID, 20. — (Pelo telefone). — O primeiro domingo de Republica espanhola caracterizou-se por uma absoluta tranquillidade. Dir-se-ia que a vida da nação se paralizara por vinte e quatro horas, para que todos pudessem respirar.

Digno de registo houve apenas o desafio de «foot-ball» Italia-Espanha, realizado em Bilbao, e a manifestação socialista de Madrid a que assistiram cento e cinquenta mil pessoas.

Tudo se fez sem a presença da força publica e sem que se houvesse registado o mais pequeno incidente.

O ministro do Interior falando hoje aos jornalistas, manifestou a satisfação do governo pelo uso perfeito que o povo está fazendo dos direitos que a Republica lhe concedeu.

O sr. Miguel Maura ocupou-se tambem do problema da emigração de capitais, afirmando que é uma prova de inabilidade a atitude dos que têm obrigação de defender a propriedade particular. Acrescentou que o governo vai, a esse respeito, tomar as medidas aconselhadas pelas circunstancias.

O procurador da Republica apresentou querela contra dois dos ministros do governo Berenguer.

Algumas instituições de beneficencia particular subsidiadas por monarchicos de categoria, têm-se recusado a dar de comer aos pobres que até agora protegiam.

Para remediar esse inconveniente o governo, pela pasta do Interior, tomará tambem as devidas providencias.

O alcaide de Madrid reuniu com varias personalidades ocupando-se do problema da falta de trabalho e da sua resolução.

O «ayuntamiento» da capital resolveu empregar desde já seiscentos operarios que se encontravam sem occupação.

Apesar de se encontrar doente emborcou ontem no Escorial, seguindo para o Estrangeiro, a infanta D. Isabel.

Chegou esta manhã a San Sebastian acompanhado por um medico. Foi recebido pelo dr. Varela e duas enfermeiras.

MADRID, 20. — (Do nosso enviado especial). — O sr. Julião Besteiro é uma das mais notaveis personalidades que militam nas fileiras do socialismo.

Orientador, com Largo Caballero, da União Geral dos Trabalhadores, conseguiu dar a esta instituição uma importância decisiva para a marcha dos acontecimentos em Espanha.

Julião Besteiro tem uma vida inteira de dedicação á causa do proletariado consciente. Foi ele que redigiu o celebre manifesto marcando a posição dos socialistas perante o governo de Primo de Rivera, documento que muito contribuiu para a queda da ditadura.

Além de excepcionais qualidades de organizador, Besteiro é um escritor e um orador de grandes recursos.

— Surpreendeu-o a proclamação do regime novo? perguntámos-lhe.

— O movimento que conduziu á Republica preparava-se ha muito tempo.

— A posição do operariado?

— O operariado é todo republicano e já em 1922 fizera uma greve de caracter politico. Mas, devemos reconhecer que as classes medias tambem tiveram papel preponderante na proclamação da Republica. Se até os antigos politicos monarchico-liberais nos auxiliaram...

— Manter-se-ha o actual estado de coisas?

— Em minha opinião terá de operar-se uma transformação, porque as classes medias inclinam-se a soluções radicais, por não poderem manter-se em posição de desequilibrio.

— O que determinou a implantação da Republica?

ras, duque de Lima, e varios outros aristocratas para a acompanharem até á fronteira onde era esperada por pessoas de sua familia.

Do comboio espanhol para o francês a infanta teve de ser transportada numa maca. Dirige-se a Anteuil onde ingressará num convento em que já se encontra tambem a infanta D. Eulalia.

Tambem saiu hoje de Espanha o infante D. Afonso de Orleans.

Reabriram as universidades tendo todas funcionando normalmente.

Está restabelecida a ordem no arquipelago dos Açores

Está restabelecida a ordem no arquipelago dos Açores, segundo informam os comunicados ontem á tarde recebidos em Lisboa.

O sr. ministro do Interior recebeu «radios» dos srs. coronel Fernando Borges, comandante das forças expedicionarias e governadores civis de Angra do Heroismo e de Ponta Delgada, noticiando a rendição dos revoltosos.

Um dos «radios» é do teor seguinte:

«Acabo de reassumir funções. Alguns chefes revolucionarios fugiram vapor «Pero de Alenquer» 3 horas. Suponho fugiram Espanha ou Canarias, via Madeira. — Governador civil de Ponta Delgada.»

— Causas que apressaram o movimento, quanto a mim: a ditadura, que não teve o sentido do fascismo, defendendo «a outrance» a monarchia; os desastres de Marrocos, etc.

— Que vai fazer-se, desde já, em materia de legislação social?

— O actual governo vai dar satisfação a muitos dos desejos dos operarios, como seja: organização de cooperativas dos campos, conselhos de arbitragem, divisão da grande propriedade etc.

— O problema da Catalunha...

— Sendo um problema embaraçoso, não é um grande problema. A importância que lhe estão dando deve-se ao facto da primeira Republica espanhola se ter inutilizado ante a autonomia da Catalunha. Eu, hoje, sou pela autonomia e julgo que o caso se resolve criando na Constituição formulas legislativas que permitirão o desenvolvimento da autonomia das regiões, por plebiscito.

— E' partidario duma Republica federativa?

— Para a Espanha é um perigo a formula federal completa. As regiões que têm personalidade devem ser reconhecidas; as outras não.

— Acredita na volta de Afonso XIII?

— Veja o que aconteceu com D. Manuel II...

— O perigo comunista?

— Não tem importância. A Confederação Geral do Trabalho apoia a Republica, ainda que não vá ás eleições por ser um organismo anti-politico.

ARTUR PORTELA

Só não funcionaram as aulas regidas pelo ex-ministro da Instrução sr. Gascon y Marin por este não haver comparecido.

O ministro dos Estrangeiros vai fazer a visita protocolar de agradecimento ás legações de todos os países que já reconheceram a Republica espanhola.

Entre estes conta-se já o Brasil.

Esta manhã tomou posse do lugar de directora das prisões a dr.ª Vitoria Kent, assistindo o sr. Fernando de los

Rios que fez um discurso dizendo que pela primeira vez a mulher espanhola atinge uma tão alta situação e que para elas vão ser criados varios outros cargos de importancia.

Vitoria Kent agradeceu e disse que aquela missão é bem propria do seu sexo.

O procurador da Republica foi a Zamora assistir a uma homenagem prestada a Unamuno. Nesta cerimonia o conhecido catedratico afirmou que sentia morrer sem ver o comunismo em Espanha.

Em Madrid venderam-se hoje folhetos e ilustrados com os retratos de Galan e Garcia Hernandez, e um autografo de Alcalá Zamora, destinando-se o produto ás familias dos dois fuzilados de Jaca. — (United Press).

A Republica em Cadiz

CADIZ, 20. — Na praça da Constituição realizou-se uma parada militar tendo o capitão general da Andaluzia, general Cabanellas, exaltado a republica espanhola. — (United Press)

O reconhecimento da Grecia

MADRID, 20. — Ao que consta a Grecia e a Dinamarca reconheceram já tambem a Republica espanhola. — (United Press)

O caso de Marrocos

TANGER, 20. — As noticias de que a situação é tensa na zona espanhola de Marrocos por causa da implantação da Republica espanhola e que se tinha propagado á zona internacional parecem ser inteiramente destituídas de fundamento.

A maioria da colonia espanhola de Tanger fez um bom acolhimento á nova Republica. — (Havas).

MADRID, 20. — O ministro dos Estrangeiros desmentiu que haja qualquer levantamento em Marrocos. — (Havas).

Quinta feira, 23

no Maxim's

Festa da Primavera

LICOR GUARANY
Maravilha da Flora Brasileira
Unico depositario:

A PAULISTANA

CONDES

O colossal filme sonoro 100 %
falado e cantado em francês

BARCAROLA DE AMOR

São Luiz **ULTIMA DO FILME**
O Milhão
AMANHÃ
A OESTE NADA DE NOVO

MATHIS O automovel europeu que encantou a America

6 CV 6 cavalos
Agentes gerais
GARAGE ANTUNES
24, P. Restauradores, 24
LISBOA

Um pequeno auto espaçoso, de linhas elegantes, comodo, com muita estabilidade e sobrelado economico.
Um chassis inteiro, com 4 molas inteiras, 4 amortecedores e freios hidraulicos.
Em andamento, iguala os Autos mais potentes e não gasta mais de 6 1/2 a 7 litros de gasolina aos 100 kilometros.

Preços desde Esc. 18 000\$00 a 26 000\$00